ANNO XXIX — SABBADO 11 DE JUNHO DE 1853. — N. 129.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 10 DE JUNHO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Letras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Maio	Austria	3 de Maio
Hespanha	9 de »	Suissa	5 de »
França	8 de »	Inglaterra	8 de »
Belgica	6 de »	Suecia	29 de Abr.
Italia	5 de »	E. Unidos	20 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	12 de »
Prussia	3 de »	California	26 de Mar.
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de »
Russia	27 de Abr.	Buenos-A.	3 de Maio
Turquia	25 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	20 de Maio	S. P. do Sul	2 de Maio
Maranhaõ	21 de »	Minas	5 de »
Ceara'	28 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	3 de Jun.	R de Janeiro	25 de »
Alagôas	1 de »	Bahia	1 de Jun.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Norberto b.
7 Terça. S. Roberto ; S. Licarião.
8 Quarta. S. Maximimo ab.
9 Quinta. S. Pelagia v. v. ; S. Primo.
10 Sexta. S. Margarida rainha.
11 Sabbado. S. Bernabé ap.
12 Domingo. S. Onorio.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação, terças e sabbados.
Fazenda, terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos, segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel, terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Maio 29 Quarto minguante as 3 horas 18 minutos e 33 segundos da tarde.
Junho 6 Lua nova as 6 hora, 18 minutos e 34 segundos da tarde.
« 14 Quarto crescente a 1 hora, 6 minutos e 33 segundos da tarde.
« 21 Lua cheia as 3 horas, 30 minutos e 34 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Accordo celebrado em 20 de janeiro de 1853 entre o governo imperial e a legação' de S. M. Britanica para regular definitivamente o serviço das malas transportadas pelos paquetes da companhia real da Gran-Bretanha, e correspondencia relativa a esse accordo.

Accordo entre o governo de S. M. o Imperador do Brasil e o de S. M. a Rainha da Gran-Bretanha para regular o serviço da correspondencia official e particular transportada entre os dous paizes por navios do governo Britanico, ou por embarcações fretadas ou subvencionadas pelo mesmo governo.

Art. 1. A correspondencia official entre o governo brasileiro e seus agentes diplomaticos em Lisboa, Montevidéo e Buenos-Ayres será transportada pelos paquetes britanicos livre de toda a despeza de porte.

Aquella correspondencia, porém, para qualquer ou de qualquer daquelles lugares, não deve exceder o peso de 30 onças por cada paquete ; e se o exceder, esse excesso unicamente pagará porte. Os officios remettidos de Lisboa, Montevidéo e Buenos-Ayres, trarão o sello official do ministro ou consul brasileiro, e serão dirigidos ao ministro dos negocios estrangeiros no Rio de Janeiro. Os despachos remettidos do Brasil levarão tambem o sello official do ministro dos negocios estrangeiros.

Art. 2. Em attenção a ser a correspondencia official entre funccionarios britanicos no Brasil transportada entre os portos brasileiros pelos paquetes brasileiros livre de todo o porte, da mesma forma a correspondencia official do governo brasileiro será transportada pelos paquetes britanicos entre quaesquer portos do Brasil em que toquem livre de todo o porte britanico.

Art. 3. Os jornaes impressos e publicados no Brasil serão transportados dos portos do Brasil pelos paquetes britanicos livres de todo o porte britanico.

Afim de gozarem da isenção do porte acima mencionado, os jornaes não devem conter outros quaesquer escriptos, e serão remettidos com tiras ou capas abertas nos lados ou nas extremidades.

Art. 4. O porte que deve ser carregado no Reino-Unido sobre cada uma carta que não exceda de meia onça de peso, entregue no correio do Reino-Unido e remettida para o Brasil, ou levada do Brasil e entregue no Reino-Unido, quando transportada por navios do governo britanico ou por embarcações fretadas ou subvencionadas por ordem do governo britanico, será reduzido de dous shillings e nove pence, taxa actual, a um shilling, e sobre cartas de maior peso o porte será regulado pela tabella em vigor no Reino-Unido para portear cartas do interior, isto he, por cada carta que não exceder de meia onça um porte simples ; passando de meia onça, não excedendo de uma onça, dous portes ; passando de uma onça, não excedendo de duas, quatro portes ; passando de duas, não excedendo de tres, seis portes ; passando de tres, não excedendo de quatro, oito portes ; e assim por diante, juntando-se dous portes a cada onça ou fracção de onça além da primeira onça.

Art. 5. Nenhum porte se lançará no Brasil sobre cartas remettidas de portos do Brasil para o Reino-Unido por navios do governo britanico, ou por navios fretados ou subvencionados por ordem do governo britanico.

O porte de cada carta que não exceder de meia onça de peso, trazida do Reino-Unido e entregue no Brasil, será reduzido no correio brasileiro de 660 rs., taxa actual, a 240 rs., e as de maior peso serão porteadas em proporção.

Art. 6. A contribuição que tem até agora pago o correio geral do Brasil ao correio britanico para ajudar a occorrer as despezas que este ultimo faz, mantendo a communicação por paquetes entre o Reino-Unido e o Brasil, será reduzida de 352 a 200 rs. por cada onça de peso de cartas transportadas pelos ditos paquetes do Reino-Unido para o Brasil.

Art. 7. O porte que tem de carregar o correio britanico sobre cada carta que não exceda de meia onça de peso, transportada entre dous portos brasileiros pelos paquetes britanicos, será reduzido de um shilling, taxa actual, a 120 rs. ou cerca de 3 ½ pence esterlinos ; e as cartas de maior peso pagarão em conformidade da tabella britanica de progressão inserta no art. 4.

Art. 8. As malas contendo a correspondencia particular que tem de ser transportada entre os portos do Brasil por paquetes britanicos, serão exclusivamente feitas no correio geral do Brasil, e o porte devido ao correio britanico pela conducção desta correspondencia será pago ao agente dos paquetes britanicos no porto da remessa pela forma que fôr ajustada entre o correio geral e o dito agente.

Art. 9. As malas contendo a correspondencia official do governo brasileiro transportadas entre os portos do Brasil por paquetes britanicos, serão igualmente feitas no correio geral do Brasil em separado da correspondencia particular de que trata o artigo precedente.

Art. 10. As malas, bem como os jornaes que se pretender mandar de algum dos portos do Brasil pelos paquetes britanicos, serão entregues no escriptorio do agente dos paquetes britanicos uma hora antes da fixada para a sahida do paquete.

Art. 11. O ajuste de contas terá lugar entre o correio geral do Brasil e os agentes dos paquetes britanicos, estabelecidos nos diversos portos do Brasil em que tocam os ditos paquetes, e a importancia devida ao correio britanico será paga na forma do costume.

Art. 12. Sendo os paquetes britanicos considerados pelo governo brasileiro como navios mercantes, mas sendo de propriedade de uma companhia representada por um agente responsavel no Rio de Janeiro, o governo brasileiro, afim de prevenir qualquer demora na sua sahida á hora fixa, convém em que o dito agente fique responsavel pelos direitos ou contribuições que devam pagar os mesmos paquetes, e pelas multas que em virtude dos regulamentos fiscaes foram impostas aos commandantes delles : ficando bem entendido que esta concessão não importa nenhuma alteração nos regulamentos do Brasil actualmente em vigor, ou que possam ser estabelecidos para fazer effectiva a responsabilidade dos commandantes dos navios mercantes ; e que cessará logo que o agente da companhia se recusar ao pagamento de qualquer contribuição ou multa por que estiver responsavel.

Art. 13. Sendo entregues as malas a bordo dos paquetes britanicos, não poderão elles ser detidos sob qualquer pretexto nos portos do imperio além da hora fixada para sua partida.

Art. 14. Sendo reconhecida a responsabilidade do agente da real companhia dos paquetes, terá elle nessa qualidade de receber um beneplacito imperial á riquisição da legação de S. M. Britanica na côrte do Brasil.

Art. 15. O presente accordo he feito por 4 annos a contar desta data, e entrará em vigor no 1.º dia do mez de abril do corrente anno.

Não póde ser annullado durante aquelle periodo de 4 annos senão por consentimento mutuo dos dous governos.

Se nenhum dos governos notificar ao outro 6 mezes antes da expiração do referido termo de 4 annos a sua intenção, de que o presente accordo termine no fim do dito prazo, continuará elle em vigor por mais um anno, e assim por diante em cada anno que se seguir.

Rio de Janeiro, aos 12 dias do mez de janeiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1853.

(L. S.) *Paulino José Soares de Souza.*

Correspondencia relativa ao referido accordo.

Communicação do ministro dos negocios estranros á legação de S. M. Pritanica.

Rio de janeiro. — Ministerio dos negocios estrangeiros, 9 de janeiro de 1853.

O ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros faz seus attenciosos comprimentos a S. Exc. o Sr. H. Southern, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Britanica, e tem a honra de remetter-lhe o projecto incluso do accordo para regular definitivamente o serviço das malas transportadas entre os dous paizes, afim de que S. Exc. o queira examinar, e declarar se esta conforme, para serem lavrados os dous instrumentos, e assignados antes da sahida do proximo paquete.

O mesmo ministro observa que talvez fosse conveniente accrescentar o seguinte no fim do accordo: —Fica subsistente quanto se estipulou pelas reversaes de 14 de outubro de 1850, e se não opponha ao presente accordo,—ou cousa equivalente ; ou então mencionar nelle os artigos de isenções de que gozam por ellas os paquetes da real companhia britanica, e a isenção de porte até o valor de 120 onças para a correspondencia entre o ministerio dos negocios estrangeiros do Brasil e a legação imperial em Londres, a que se refere o art. 6· das mesmas reversaes.

O ministro dos negocios estrangeiros reitera ao Sr. Southern as expressões de sua perfeita estima e distincta consideração.

Paulino José Soares de Souza.

Nota do governo imperial á legação de S. M. B.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios estrangeiros, em 12 de janeiro de 1853.

O abaixo assignado, do conselho de S. M. o Imperador, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, tendo assignado nesta data com o Sr. Henry Southern, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Britanica, um accordo com o fim de regular definitivamente o serviço da correspondencia official e particular transportada entre os dous paizes, nos termos para os quaes se achavam ambos autorisados pelos seus respectivos governos, tem a honra de participar ao Sr. Southern que por parte do governo imperial se expediram as ordens necessarias para que seja o dito accordo cumprido fielmente pelas autoridades do imperio, esperando que o seja tambem, e com a possivel brevidade, por parte do governo de S. M. Britanica.

E como entende o abaixo assignado, e o declarou ao Sr. Southern antes, e na occasião de assigna-lo, que esse accordo não prejudica o que foi estipulado pelas reversaes de 14 de outubro de 1850 naquellas disposições que se lhe não oppoem, e até aqui tem estado em vigor, previne e declara ao Sr. Southern que assignou o dito accordo nessa intelligencia, e que só com essa clausula será o mesmo posto em execução por parte do imperio.

E não duvida o abaixo assignado de que seja tambem essa a intelligencia que ao referido accordo dá o governo de S. M. Britanica, tendo elle por fim unicamente dar uma fórma mais conveniente e regular ao ajuste provisional de 10 de março de 1851, celebrado nesta côrte com a legação de sua dita magestade, sem alterar em nada as disposições que até aqui se tem guardado das mencionadas reversaes, e se lhe não oppoem.

O abaixo assignado aproveita-se da occasião para reiterar ao Sr. Southern as expressões de sua perfeita estima e distincta consideração.

Paulino José Soares de Souza.

Ao Sr. H. Southern, etc., etc.

Nota da legação de S. M. Britanica ao governo imperial.

Legação britanica.—Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1853.

O abaixo assignado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Britanica, teve a honra de receber a nota de S. Exc. o Sr. Paulino José Soares de Souza, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, com a qual S. Exc. lhe remetteu uma cópia do accordo para regular definitivamente o serviço das malas transportadas entre os dous paizes, escripto nas linguas ingleza e portugueza em columnas parallelas, afim de que o abaixo assignado o examine e declare se o acha conforme, para serem lavrados os instrumentos e assignados antes da sahida do paquete.

O abaixo assignado tem a honra de declarar que examinou a cópia do accordo postal que lhe foi remettido, e está prompto a assignar os dous instrumentos escriptos de conformidade com ella, na fórma do estylo.

S. Exc. observa em additamento que talvez fosse conveniente ajuntar o seguinte ao final do accordo: « Fica subsistente quanto se estipulou pelas reversaes de 14 de outubro de 1850 (notas trocadas entre o Sr. Hudson, antecessor do abaixo assignado, e S. Exc.), e se não opponha ao presente accordo, ou então mencionar nelle os artigos de isenções de que gozam por ellas os paquetes da real companhia britanica, e a isenção de porte até o peso de 120 onças para a correspondencia entre o ministerio dos negocios estrangeiros do Brasil e a legação imperial em Londres, a que se referé o art. 6· das mesmas reversaes. »

Sobre este ponto, a que se faz referencia sómente agora ao concluir-se esta demorada negociação, o abaixo assignado tem de declarar que, visto não terem os artigos contidos nas reversaes de 1850 sido objecto de observação ou de instrucções da parte do governo de S. M., o abaixo assignado conclue que estão elles em vigor e continuam a reger ; porém, se assim não fôr, tem o abaixo assignado de participar a S. Exc. que não recebeu instrucções algumas que o autorisem a fazer qualquer additamento ao accordo conforme a minuta que lhe mandou S. Exc. para sua approvação, e que inclusa se lhe devolve.

O abaixo assignado prevalece-se desta occasião para renovar a S. Exc. o Sr. Paulino José Soares de Souza os protestos da sua alta estima e distincta consideração.

Illm. e Exm. Sr. Paulino José Soares de Souza.

Henry Southern.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de junho de 1853.

Officio.—A' thesouraria de fazenda, para mandar pagar ao deputado eleito por esta provincia, Francisco Xavier Paes Barreto, por intermedio do seu procurador Gustavo José do Rego a quantia de rs. 600$000, importancia da ajuda de custo de ida e volta, que lhe compete no corrente anno.

Dito.—A' mesma, communicando, afim de que o faça constar ao inspector interino da alfandega, e ao administrador da mesa do consulado, que no requerimento dos negociantes Deane Youle & Companhia, relativamente a entrada neste porto da galera ingleza *Bella*, ao qual se refere a informação da mesma thesouraria, sob n. 437 lançou o despacho seguinte : —Como requerem ; satisfeitas as disposições do regulamento das alfandegas.—Igual communicação se fez ao capitão do porto.

Dito.—A' mesma, communicando para seu conhecimento e expedição das convenientes ordens, que o Exm. presidente do Rio Grande do Norte, participou haver creado nesta provincia uma agencia para arrecadar os direitos sobre os generos de producção d'aquella, que são para aqui exportados, abonando a mencionada thesouraria mensalmente ao agente nomeado, José Joaquim de Lima 12 por cento sobre o arrecadado, e seguindo em tudo o methodo de arrecadação adoptado pela Parahiba, relativamente ao mesmo fim. — Participou-se ao referido presidente.

Dito. — Ao capitão do porto, approvando as instrucções que Smc. remetteu por cópia, dadas a commissão que vai em serviço ao littoral da provincia.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo ficar inteirado de já se achar prompto o lazareto do Pina para receber doentes, e de haver Smc. feito as nomeações provisorias dos respectivos empregados, conforme lhe recommendou a presidencia.

Dito.—A' thesouraria da fazenda provincial, dizendo em vista de sua informação sob n. 230, que prestando o vigario da freguezia de Garanhuns, Nemesio de S. João Gualberto fiança idonea, abone-lhe aquella thesouraria para a obra da nova matriz da mesma freguezia, conforme indica a terceira secção da referida thesouraria, uma quantia correspondente a de 650$000 rs., que o mencionado vigario para esse fim e por esmolas já arrecadou.

Dito.—A' mesma, declarando em solução a duvida apresentada pelo contador interino daquella thesouraria, que nenhuma incompatibilidade se dá nos exercicios de professor publico e de delegado do conselho de salubridade, podendo Ivo Pinto de Miranda accumular os ordenados que percebe por semelhantes funcções.

Dito.—A' camara municipal desta cidade, concedendo a autorisação que pedio para construir no cemiterio publico mais catacumbas no terreno, que para esse fim foi reservado a aquella camara, e onde estão edificadas as outras.

Dito.—A' mesma, autorisando-a a dispender com os reparos do quarteirão do lado do sul da ribeira da freguezia de S.-José, a quantia porque foi arrematada a mencionada obra.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas da provincia de Pernambuco, na cidade do Recife em 10 de junho de 1853.

ORDEM DO DIA N. 24.

Publica-se para que tenha execução o seguinte officio :

1.ª secção,—Illm. Sr.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens, afim de que o cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, parta quanto antes para a cidade de Goianna a accudir a especie de epidemia, que alli se tem desenvolvido, devendo prevenir á aquelle facultativo, que comsigo terá de levar uma ambulancia com os medicamentos, que fôrem necessarios, e por elle indicados.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 9 de junho de 1853.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.*—Sr. brigadeiro e commandante das armas.

E como o Sr. primeiro cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, estava encarregado do hospital regimental a cargo do nono batalhão de infantaria, deverá ser substituido no dito emprego pelo Sr. facultativo mais graduado, ou antigo e empregado no dito hospital, até que a presidencia desta provincia haja por bem nomear quem o substitua.

Candido Leal Ferreira.
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

LIVERPOOL, 8 DE MAIO DE 1853.

A attenção da Europa ainda se acha dirigida para ó Oriente. Os correspondentes das gazetas de Londres tem feito apparecer outra vez certo grão de susto a respeito do estado dos negocios em Constantinopla. Constou-nos que a população se achava mui excitada, e geralmente circularam rumores de disturbios de um caracter mui serio. O correspondente do *Times* em Vienna deu mais vulto a esses boatos assustadores, mas, infelizmente para elle, a sua carta publicada naquelle jornal, alludindo ao que tivera lugar em Constantinopla a 12 do ultimo, fôra evidentemente contrariada por lord Clarendon, na camara dos Lords, pois que S. Exc. asseverou que recebera um despacho de lord Straford, datado de 14, segundo o qual tudo se achava tranquillo em Constantinopla.

Tal he a mostra das noticias europeas com que temos de contender com esforço uma vez por semana para descrevermos exactamente o estado dos negocios estrangeiros. O conde de Clarendon, manifestou perfeita confiança nas intensões do imperador da Russia. Disse que o Czar tinha praticado com sinceridade ; que as preparações militares da Russia haviam sido grandemente exageradas ; que o coronel Rose não houvera mandado chamar a frota ingleza, se acaso estivesse tambem informado como o governo de S. M. ; e na verdade S. Exc. confirmou tudo quanto temos sempre asseverado, isto he, que se a Turquia por alguns meios pode tornar-se o instrumento para manter a sua propria integridade, a França e a Inglaterra hão de apoia-la com toda a força do seu poder unido.

Nunca tivemos a mais leve suspeita a respeito da resoluta e firme intenção do governo inglez em sustentar o sultão ; mas he mui agradavel ouvir pelo orgão de lord Clarendon, « que os differentes governos da Europa tem asseverado do modo mais cordial e franco, que os designios e a politica de cada um ácerca deste objecto se acham em perfeita harmonia com os nossos. » Sem duvida o sultão será obrigado a adoptar uma politica mais humana para com os seus subditos chistãos ; mas com um atomo de senso commum nos conselhos da Porta, os negocios podem progredir sem interrupção por dilatados annos.

Lord Straford foi admittido á presença do sultão, e em sua mensagem expressou energicamente o desejo que S. M. nutre de manter a independencia do imperio turco. Temos para nós que a presente desconfiança provem do absurdo e arrogante comportamento do principe Menschikoff, associado como ha sido ao segredo ainda mais absurdo do processo da sua negociação.

Assim, o mundo ha sido levado a crer que as reclamações do principe são mais onerosas do que na realidade pareciam ; entretanto lord Clarendon declara que o principal objecto do Czar consiste em resolver a questão dos santos lugares de uma maneira definitiva. Não pretendemos avaliar as difficuldades do caso, mas estamos totalmente certos de que a Turquia tem mais a recear das causas internacionaes de rompimento do que de aggressão estrangeira fóra revocada das aguas gregas.

As noticias francezas quasi que se limitam a objectos de um caracter puramente administrativo. As razões que motivaram o abandono do projecto a organisação dos paquetes transatlanticos já foram publicadas officialmente. Numa palavra, julgou-se a empresa mui dispendiosa. Exigiam-se 29 navios ; com a força de 17,600 cavallos, e como a subvenção requerida ao estado era inteiramente desproporcionada nos lucros provaveis, o plano foi abandonado sob pretexto de que descobertas modernas davam esperanças de poder praticar-se grande reducção no consumo de combustivel, e por isso fôra melhor que a França esperasse até a realisação de semelhante melhoramento. O governo sorprendeu a concessão do serviço das linhas transatlaticas, mas resolveu estabelecer dentro de pouco tempo uma linha de communicação com o Brasil.

A imperatriz estes dias tem estado tão indisposta que não ha apparecido em publico. Como não se costuma fallar das mulheres dos soberanos coroados com a mesma reserva , com que se falla das mulheres casadas pertencentes ás mais humildes espheras da sociedade, diremos em linguagem bella e clara que « o trabalho do amor se perdeu. » O dia em que ésta a occurrencia teve lugar está especificado, e as esperanças creadas pela allegada situação interessante da imperatriz , ácerca de um futuro herdeiro ao throno de França, se acham agora inteiramente desvanecidas. A imperatriz não compareceu segunda feira no baile das Tuilerias, e o imperador retirou-se mui cedo, deixando todavia que 5,000 hospedes gozassem dos praseres da dansa até alta noite.

M. Guisot appareceu em publico, e presidio á reunião anniversaria da sociedade auxiliadora das escholas elementares. Num discurso mui eloquente elle procurou consolar os circumstantes pela perda da liberdade politica, assegurando-lhes que o movimento religioso nunca fôra maior. A liberdade religiosa suppria a perda da liberdade politica, para que a França não estava habilitada. A religião deve salvar a França de futuros males, e a fé deve ser o trabalho da igreja catholica romana.

Descobrio-se a bordo de um navio chegado do Rio de Janeiro ao Havre uma « machina infernal, » completamente montada. A informação que occasionou a descoberta procedeu do ministro francez no Rio ; e um cerralheiro que residira por alguns annos no Rio, e que se achava a bordo do navio, foi preso com a mulher.

O ministerio dinamarquez foi mudado em consequencia da votação recente ácerca da lei da successão. Oersted he o novo presidente do conselho, e Bluhme occupa a pasta dos negocios estrangeiros.

Temos noticias de Sydney até 31 de janeiro. As narrações das minas continuam a ser de um caracter mui satisfactorio, e todas as tentativas mercantis parecem ser mui prosperas.

Chegou o correio da India que deixou Bombay em 29 de março. Alem de varias operações militares contra os salteadores publicos, poucas noticias de interesse nos trouxe de Burmah. Vai sempre progredindo a contenda de chefes rivaes em Ava, e informações da capital pouco adiantam ácerca do quartel general inglez. O general Steel tinha chegado a Tonghoo , e abrira communicações com Prome e Meaday. O principe, que se acha a frente do partido da paz, pede que o general Gadwin restitua a provincia conquistada, pois que nunca contendeu com os inglezes ; mas em quanto os negocios não forem decididos na capital, se não pode tomar uma resolução definitiva, ou por meio de ajustes ou de outra qualquer maneira.

As cousas na China vão tomando um aspecto assustador. Os chamados rebeldes, em numero de 50,000, aproximaram-se bastantemente de Shanghai, e ameaçaram Nankin, onde reina grande susto. O imperador publicou uma proclamação excitando o povo e ordenou a todos os officiaes que se unissem sem attender ás distincções territoriaes, e marchassem directamente para Hoopah, afim de darem um ataque decisivo no « vil rebanho de rebeldes. » Seu-Kwing Tsin foi nomeado pelo imperador para o commando das forças ; mas parece que elle ha sido vencido, e fora morto ou por suas proprias mãos ou pelas mãos do inimigo. Exige o imperador que todos os factos lhe sejam communicados sem disfarce, e se tem esforçado bastante para legalisar a venda do opio no imperio chinez.

Trata-se de lançar um imposto de 40 *taels* por caixa, o que he quasi equivalente ao custo do objecto passado por contrabando ; mas d'ora em vante os direitos entrarão para o thesouro, e não para as algibeiras dos empregados.

Fazem-se muitas conjecturas ácerca da conclusão da guerra, e ha quem diga que a actualidade he um momento favoravel para as grandes nações civilisadas da Europa e da America avançarem e sustentarem o imperador no throno, estipulando-lhe que associe a China á familia das nações. Assevera-se, posto que ignoramos os fundamentos, que uma poderosa esquadra americana partira para os mares da China, e que uma força russa fóra enviada para aquella parte afim de espreitar-lhe os movimentos ; o que he puro absurdo, pois nunca ouvimos dizer que uma força terrestre espreitasse uma esquadra naval. Desejaramos sómente que uma sufficiente força naval ingleza se achasse naquelle lugar em tempo opportuno, e que as frotas americana e franceza combinassem com a nossa, afim de realisarem a abertura do grande imperio chinez.

(*Chronicle Liverpool.*)

Le-se no *Times* de 28 de abril :

Pelo correio ordinario recebemos cartas e jornaes de Bombay, até a data de 29 de março. Eis aqui a carta do nosso correspondente da India :

« Poucas noticias interessantes do Birman. Tudo está tranquillo em Prome e Meadray. Um ataque combinado tinha sido dirigido contra o arraial do chefe de salteadores Meatoon. O comodore sir John Cheape e o capitão Tarleton avançavam, cada um por uma estrada differente afim de o cercar, guardando as canhoneiras os lugares, pelos quaes elle podia escapar ; ignora-se ainda o resultado desta expedição. Nenhum enviado birman chegou ainda ao quartel general inglez, e como muitas divisões do exercito birman continuavam sua marcha sobre Ava, reina grande incerteza sobre o resultado da luta travada naquella capital entre os partidarios da paz e os da guerra. Dizem que os primeiros ganharam terreno ultimamente, e que o principe que se acha á frente do partido da paz escreveu ao general Godwin uma carta, na qual exprime a esperança de que, não tendo jámais estado em guerra com os inglezes, elle póde ser reintegrado na provincia conquistada do Pegu. Não he provavel que haja algum movimento no pouco tempo, que resta da estação do verão ; porém o principio da monção abrirá, daqui a um mez, a estrada de Ava aos nossos barcos á vapor, se houver ainda alguma cousa para fazer. »

O paquete da China de 25 de fevereiro trouxe noticias importantes sobre os acontecimentos, que se passam no Celeste imperio :

« Os rebeldes, diz o correspondente do *Times*, estão muito adiantados no norte para ameaçarem a Shang-hai, e dizem que elles tem uma força de 50 mil homens perto daquelle porto alguns dias de marcha. Sew-Kwing-Tsin, nomeado pelo imperador para o commando em chefe do ataque combinado, que elle tinha ordenado que fosse executado contra os rebeldes, foi batido. Dizem uns que se suicidára, affirmam outros que foi morto pelo inimigo.

« Em summa, encara se como muito critica a situação da dynastia tartara, comquanto o joven imperador, para resistir as circumstancias, desenvolva uma energia e mostre para com as maximas sobrenaturaes da China um despreso, que faz ver que elle he muito superior a seus predecessores. Appella para seus vassallos em um edito que, impresso em papel amarello, está presentemente affixado em todos os lugares publicos do imperio. Neste notavel documento , reconhece altamente que, nos seus tres annos de reinado, tem trabalhado inutilmente com todo o seu poder, para dar ao seu povo todos os beneficios da paz ; que, comquanto dous annos tenham decorrido depois que elle fez marchar seu exercito contra os rebeldes, lhe tem sido impossivel lança-los fóra das provincias, de que se tinham primitivamente apoderado, ou mesmo pôr obstaculo aos seus progressos, e exprime vivamente o profundo sentimento que experimenta á vista dos soffrimentos inauditos de seus vassallos, que habitam as provincias invadidas ; observa tambem que victorias parciaes, assim como derrotas, são as vicissitudes ordinarias da guerra ; porem attribue a frequencia dos revezes soffridos pelo seu exercito á indolencia e á estupidez das autoridades locaes, á ausencia de toda a disciplina no exercito, na falta de unidade, de energia, de patriotismo em todas as classes.

« Ordena que, todos aquelles que estão revestidos da autoridade se appliquem a remediar estes abusos, e favorecer a execução dos seus planos para a segurança do imperio ; mas faz observar que para a boa direcção dos negocios he essencial que o informem com exactidão de tudo o que se passa, sem exagerar, nem diminuir a importancia dos factos. O imperador faz conhecer com minuciosidade as operações militares que tem ordenado, para que os rebeldes sejam derrotados. Sin-Kwing—Tson devia commandar em pessoa o principal corpo do exercito, pondo sob as ordens de seus ajudantes destacamentos para rechaçar o inimigo para Woochung. Tres generaes tinham ordem de subir o Yang-Tse-Kiang com tropas, e o quarto, com 10,000 homens escolhidos, tinha sido mandado em defeza da fronteira meridional do Honan e em soccorro Hookwang. Todos deviam, no mais breve espaço de tempo, receber reforços de tropas mandadas das outras provincias. Todos deviam reunir-se sem ter em vista distincções territoriaes, e avançar juntamente sobre Hoopeh, para executar de combinação um ataque, que destruiria o inimigo. A milicia devia ser organisada, formando cada aldeia ou corporação municipal sua cohorte. As despezas deviam ser feitas pelos cidadãos e nobres que deviam dirigir a tropa, e esta devia ser empregada na defeza de seus lares.

« O imperador menciona ainda o esgotamento do thesouro por causa da guerra, porém ordenou, nesse mesmo dia, que elle enviasse um novo soccorro ao exercito, e com o auxilio de uma taxa sobre o opium, se tomarão medidas para fornecer de hoje em diante amplos recursos. Entretanto, promette favores e recompensas extraordinarias aos seus vassallos, que por patriotismo, fizerem subscripções em favor do exercito ; porém elle se queixa de que as autoridades de districtos tenham feito até aqui com deslealdade um emprego criminoso dessas subscripções, e as tem por isto desanimado.

« Finalmente o edito prescreve que todas as autoridades lhe deem por todo o paiz a maior publicidade, afim, diz elle, de que vendo-o todo o povo possa realisar nosso desejo e dar-se pressa em excitar um ardor bellicoso para chegar á destruição de uma turba ignobil. »

« Nas operações militares indicadas nesse edito, a parte assignada ao seu e ao corpo principal do exercito já mallogrou-se, e dizem que os outros generaes não foram mais felizes. As provincias já inundadas de rebeldes são representadas como tendo sido completamente assoladas ; devem estar presentemente entregues á anarchia, e crê-se que os successos ultimos dos rebeldes compromettiam gravemente os interesses de todas as potencias, que commerciam com a China. Neste estado de cousas, sustenta-se que essas potencias teriam interesse de empregar todos os meios a seu dispor para sustentar o actual imperador no throno. »

O *Friand of China* se exprime deste modo a respeito do edito acima dito :

« A leitura deste documento extraordinario, he para dispertar a sympathia das potencias do Occidente. Se a Inglaterra, a França e a America offerecem de commum accordo a S. M. uma assistencia sufficiente para lhe garantir seu throno, estipulando que em compensação elle faria entrar seu paiz na grande familia das nações, ninguem duvida que seus votos não fossem satisfeitos e a causa da civilisação triumphasse. »

O correspondente do *Times* termina do modo seguinte suas considerações sobre o estado actual das cousas da China :

« Uma poderosa esquadra americana navega para os mares da China, e contam que um poderoso exercito russo foi mandado para alli para vigiar suas operações. Nestas circumstancias e no estado presente das cousas na China, queixam-se de que nossa força naval nestes mares he insufficiente para proteger os interesses inglezes.

« O imperador authenticou a importação e venda de opium. O direito de 40 taels (320 francos) por caixa, que se propõe estabelecer, dizem que he, pouco mais o preço porque as caixas podem ser presentemente introduzidas fraudulentamente no porto de Cantão ; porque no estado actual das cousas, os funccionarios mettem na algibeira os dollars em vez de os derramar no cofre imperial. He possivel que esta legalisação da venda do opium, traga o augmento da cultura desta planta nas provincias meridionaes da China. Se assim fosse, a renda da companhia das Indias Orientaes ficaria cruelmente prejudicada.

« Qualquer que seja o resultado da luta actual na China, he evidente que o velho systema exclusivo e fanatico desta nação recebeu um choque, do qual se não restabelecerá provavelmente. Nossos successos na China tem feito desapparecer o prestigio do imperio, pelo menos nas provincias da costa ; as communicações, que vão em augmento com a California e Australia, e milhares de chinezes que voltam annualmente da primeira com as economias e experiencia de tres ou quatro annos de residencia

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

CAPITULO X.

..... C'en est fait ; oui, le monde m'ennuie,
Je trouve ses plaisirs tristes comme la pluie ;
Je n'y puis plus tenir ; un métier d'élégant
Est sans profit, stupide, e puis très fatigant.
MADAMA E. DE GIRARDIN.

Quando Fernando d'Arville chegou á Paris, corria a estação morta do anno. Elle teve, pois, tempo para procurar com descanço um aposento conveniente, mobilia-lo com uma certa elegancia, renovar seu guarda-roupa, e comprar uma parelha de cavallos antes que a abertura geral das gelosias annunciasse a chegada dos viajantes que voltam das aguas, ou a reapparição desses individuos, que, graças a um deficit em seus orçamentos, veem-se forçados a viajar em torno de suas camaras até á época, em que se podem apresentar sem correr risco de serem deshonrados.

Henrique d'Oremont, que havia sido adido da embaixada de Berlin no mesmo tempo que Fernando, fez a este um serviço mui ordinario entre amigos, o de apresenta-lo á mulher que elle acabava de deixar.

Madama Lostanges, bem que tivesse já trinta annos, era ainda a leoa por excellencia da sociedade da Chaussée d'Antin. Ella era filha de um advogado, mulher de um agente de cambio, e sem ser rica nem espirituosa, nem distincta, havia feito progressos, graças á sua boa saúde, ao seu excellente caracter, e ao seu semblante agradavel, e occupava mui convenientemente no mundo um lugar de segunda ordem.

Gabriella Lostanges era muito cortejada na sociedade em que vivia, e tinha o bom gosto de estar satisfeita com os successos que obtinha no circulo de seus habitos. Era principalmente nos bailes que ella valia o que pesava em ouro. Nunca fatigada, nunca triste, nem insipida, ella não conhecia as enchaquecas e os vapores senão de nome. Seu corpo esvelto e delgado desprezava o uso de espartilhos, sua tez brilhante de frescura desafiava as impertinencias do sol do estio, seus pés pequeninos e bem feitos não temiam as indiscretas revelações dos equinoxios. Sempre vestida com um gosto exquisito, sem parecer dar a isso a menor importancia, vendo sem pestanejar suas mais lindas rendas se rasgarem, tão certa de si mesma que podia ser indulgente para com os mais, e sempre rodeada de uma multidão de adoradores, sem que nenhum delles a occupasse assás exclusivamente para desanimar os outros.

Fernando achou-a muito bonita, e muito engraçada ; um tanto commum, mas isto podia passar por conta da exuberante jovialidade de um caracter feliz : em summa uma agradavel distracção para o inverno que elle devia passar em Paris. Ella lhe parecia muito occupada com uma multidão de intriguinhas de todos os generos para ser exigente, e muito confiada em seus attractivos para ser ciumenta. Uma intimidade com semelhante mulher podia ser um interesse passageiro em sua vida, sem que elle corresse risco de ver-se compromettido sériamente. Mas Fernando foi forçado a convir que o papel de chichisbeo junto de madama Lostanges não era tão facil quanto elle suppunha, e foi precisamente esse excellente caracter, com que elle havia contado como principal recreio, que veio a ser o instrumento de seu supplicio. Com effeito como recusar um pedido feito com um sorriso encantador, ou procurar desavença com uma mulher, cujo bom humor nunca se desmente.

Posto que dotado de um espirito activo, Fernando era preguiçoso em seus habitos, não gostava nem de ceiar tarde nem de levantar-se cedo, e sentia enchaqueca sempre que esperavam delle alguma cousa espirituosa.

Quanto mais Gabriella e sua alegre comitiva se entregavam ao phrenesi de uma jovialidade, que lhe parecia pouco motivada, tanto mais elle sentia-se triste e taciturno. A monotonia de Charmettes era o paraiso em comparação desta existencia tumultuosa e ouca.

Quantas vezes elle chegou a maldizer o inesgotavel enlevo de madama Lostanges, sua saúde de ferro, sua infatigavel actividade, esse fluxo de palavras, que nada exprimiam, essa agitação perpetua no *far niente* parisiense, e mais que tudo essa igualdade de caracter, que tornava impossivel uma desavença. Gabriella tinha uma amiga intima (qual he a Parisiense que não a tem?) , uma confidente, que conhecia todos os seus segredos, excepto aquelles que ella tinha a sagacidade de encobrir-lhe ; que a chamava pelo diminutivo de seu nome, e repetia-lhe os discursos pouco lisongeiros pronunciados a seu respeito, e que lhe dizia, quando ella se julgava bonita, que tinha o nariz vermelho, e quando sabia que não estava bem vestida, que estava encantadora ; que entretinha um pequeno circulo de amigos com as imperfeições physicas e moraes de sua amiga, e que em summa gozava de todos os privilegios concedidos em todos os tempos á intimidade malevola.

A baroneza Dufossée tinha pelo menos oito annos mais que Gabriella ; mas dizia que eram da mesma idade. Ella tinha sido linda, era immensamente rica, trazia mais braceletes, rendas, folhos e plumas do que nenhuma mulher de Paris ; era intelligente, affouta, e insolente ao mesmo tempo. Pouco estimada pelas outras mulheres, ella achava em madama Lostanges uma companheira mui commoda. A belleza de Grabriella servia para attrahir, e o espirito de Cecilia Dufossée para conservar os homens a quem esta queria agradar, ainda que talvez não quizesse confessar que as graças de seu exterior carecessem de ajuda.

O caracter igual e impassivel de Gabriella era uma fonte de tormentos para sua amiga como para Fernando. Quando ella contava-lhe que o mundo censurava a leviandade de sua conducta, ou que tal fidalga pretendia deixar sua amizade, Gabriella contentava-se com rir-se mostrando os mais bellos dentes do mundo. Ou se lhe fazia comprehender que não estava bonita, ella respondia que isso lhe era indifferente com tanto que achasse com quem dansar. Emfim se lhe dizia com a apparencia de uma terna sympathia, que um dos seus adoradores preferidos cortejava outra mulher, ella approvava com muita negligencia o gosto da inconstancia.

Na verdade era para desesperar ver desperdiçar-se tanto interesse e amizade. Quando madama Dufossée ia renunciar este jogo, Fernando d'Arville appareceu no horisonte. O olhar intelligente de Cecilia adevinhou facilmente a indifferença real de Fernando dissimulada sób um véo de galantaria facticia, bem como a ingenua admiração de Gabriella, que se percebia atravez de sua fingida negligencia. Em Paris um dos primeiros deveres prescriptos pelo codigo da intimidade, he o de ser casquilha com o amante de sua amiga, e o constrangimento que este manejo fazia experimentar á madama Lostanges, fazia a tarefa tanto mais doce para Cecilia. Gabriella tinha empallidecido visivelmente, suas sobrancelhas se haviam contrahido, e suas palpebras vermelhas pareciam mesmo indicar que ella tinha derramado lagrimas. Que triumpho ter emfim achado um ponto vulneravel, gozar do prazer de dar desgostos, tornar a metter o punhal na ferida que se soube adevinhar !

A baroneza se tinha sensivelmente remoçado neste agradavel exercicio, e emquanto Gabriella perdia assim algumas de suas vantagens, ella conversava e ria persuadindo á sua chara amiga, que era em sua tenção que fazia tantos gastos em presença de Fernando para, divertindo-o, impedi-lo de procurar distracções em outra parte. Gabriella, cuja vida tinha sido toda de flores e do sol, não podia achar respostas picantes para as malicias de madama Dufossée. Ella nem tinha o espirito, nem o seu companheiro a malignidade necessaria para pagar a Cecilia na mesma moéda, posto que seria facil acharlhe o lado fraco sem grandes esforço de imaginação.

Gabriella não podia nem queria entrar n'uma guerra de palavras satyricas ; e não sabia tambem dizer phrases sentimentaes a Fernando, nem chorar de um modo seductor. Ella não tinha á sua disposição senão uma franca e ingenua garridice feita para o bom tempo e sem abrigo contra a tempestade.

Coitada ! só podia oppor sorrisos aos mordentes gracejos da baroneza, os quaes ella nem sempre comprehendia, ou fitar em Fernando seus grandes olhos negros, que só sabiam exprimir a admiração ou a alegria.

Uma tarde as duas inseparaveis, escoltadas por Fernando e por um joven leão, o visconde de Parabère, foram assistir a uma primeira representação na opera. Madama Dufossée vestida do modo mais excentrico reunia todas as cores do arco iris ; ella estava triumphalmente toucada com uma coifa de fórma estranha adornada de tranças de cabellos, anneis e diamantes. Gabriella que não desprezava os prazeres da mesa, havia recobrado sua jovialidade sób a influencia de um jantar delicado, junto a uma forte dose de lisongeira admiração da parte do joven visconde. Ella trajava um vestido mui degotado, e se pavoneava de mostrar as mais bellas espaduas de Paris. Se quizessemos seguir o exemplo de alguns autores da moda, poderiamos com nomes levemente disfarçados descrever aqui alguns dos espectadores sentados nos principaes camarotes, e pinta-los muito parecidos para que cada um podesse reconhecê-los ; mas afeiando-os tanto que o original do retrato não possa provar sua identidade, e prefira devorar em silencio sua legitima indignação.

Este vil systema de assassinato moral foi muito tempo praticado na Inglaterra ; mas ha bem poucos annos ousaram especular em Fança com a vergonha ou com a desgraça das familias, expondo a um publico faminto de escandalo uma historia verdadeira ou falsa, sobre a qual o tempo já lançou o véo do esquecimento, ou talvez assás recente para que a ferida ainda mal cicatrisada se torne a abrir para verter sangue em maior abundancia.

Se isto he uma vergonhosa especulação com as chagas de vossos semelhantes, o dinheiro que dahi retirais, e que he o preço das lagrimas que fizestes derramar, devia queimar-vos as mãos como o ganho de judas. Se he uma vingança particular que exerceis, reflecti que os innocentes soffrem com os culpados, que atacando a fama do pai ou a honra da mãi, infamais a filha, que não vos offendeu.

Se crêdes simplesmente castigar com uma narração divertida a um ente callejado no mal, parai e vêde se essa boa historia que ha de fazer rir, não teve sua victima presa como a tunica envenenada de Nesso.

Sabeis acaso se esses olhos que vos parecem tão duros e affoutos não se dessecearam nas lagrimas ardentes da vergonha ? Sabeis acaso se vosso gracejo arremeçado com tanta habilidade não será a frecha que leva a morte ?

O homem que escarnecesse das enfermidades do corpo seria aborrecido de todos e com razão. Mas credes vós então que os soffrimentos da alma não merecem nenhum respeito ? A dor era venerada pelos antigos, os quaes conservavam as lagrimas em vasos preciosos ; na nossa época de civilisação refinada deve-se acaso entrega-las ás risadas do publico? Oh ! lembrai-vos de que as tragedias mais terriveis são as que mais facilmente se parodiam...

Mas voltemos á nossa narração.

Nossas duas leoas fizeram uma entrada estrondosa em seu camarote no meio dos *sius* que davam os *dilletante* indignados com esta interrupção. Depois de interminaveis arranjamentos de poltronas, de escabellos e de chales, ellas acabaram por estabelecerem segundo suas idéas, e Fernando, como os outros espectadores, esperou um pouco de calma e de silencio.

Mas Gabriella tinha descoberto que Augusto de Parabère tinha mui linda figura, e que não era inteiramente insensivel ás suas alvas espaduas. Ella lembrava-se que o joven *dandy* havia tido a polidez de rir-se de alguns grosseiros gracejos que ella se permittira durante o jantar, os quaes não tinham obtido de Fernando, senão gestos desapprovadores attribuidos por nossa pobre Lostanges a um ciume feroz. Ella se tinha, pois, resolvido a approveitar suas vantagens reaes ou suppostas, e, apezar das reclamações reiterapas da platéa, entregou-se a uma conversação em alta voz com seu [illegible] adorador, emquanto a baroneza exultando de ver-se em publico com o joven poeta, que era o leão do dia, esmerava-se por meio de gestos familiares, e de meiguices em attrahir a attenção de todos sobre esta intimidade. Fernando estava sobre espinhos, e só procurava um pretexto para escapar de seu martyrio, quando a entrada de algumas pessoas n'um camarote em frente do seu attrahio sua attenção.

Era uma mulher dessa idade duvidosa, a que costumam chamar *certa* ; ella vinha acompanhada de uma moça e de alguns homens. A moça estava vestida simplesmente, mas com um gosto exquisito, e de maneira a fazer valer toda a delicadeza de suas feições infantis, e toda a graça de seu talhe de Sylphide.

— Não he ella adoravelmente bella ? disse Augusto de Parabère, o qual desde a entrada dos recem-chegados não tinha cessado de contempla-los.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 128.

ILEGIVEL

em um paiz civilisado, não poderiam deixar de produzir um grande effeito em seu paiz, onde a imprensa he tão barata e a instrucção tão geral.

« Se a dynastia actual fôr lançada por terra e resulte dahi um estado de anarchia, a conservação da tranquillidade na fronteira daria á Russia motivos plausiveis de intervenção, se não for por ventura de annexação. 40,000 homens de tropas russas poderiam provavelmente guardar a China propriamente dita com mais facilidade, do que o mesmo numero de inglezes guardam o Indostão. Não ha alli nenhuma especie de aventureiros militares como na India. A extensão immensa do canal interno e a navegação fluvial, que atravessa o paiz, facilitariam de um modo singular a occupação a qualquer potencia européa, que tivesse vapores em seu serviço. »

O *Standard* de 28 de abril contem a respeito da revolta da China, uma carta muito curiosa do reverendo J. J. Robert, natural da California do Norte, e que residio alguns annos na China:

« Acabo de saber, diz elle a seu amigo, que o principal chefe da rebelião está em Hong-Kong; chama-se Hunguame-Saw-Chuen. Ha cinco ou seis annos, elle veio a Cantão, onde estudou por muitos mezes o christianismo.

Em vez de levantar o estandarte da revolta para derribar o governo, elle parece antes combater pela liberdade religiosa, e destronar a idolatria. Seu exterior nada tem de extraordinario. Seu porte he de cinco pés e quatro ou cinco pollegadas, he bem construido, tem o rosto redondo e traços regulares; he um homem da idade media e de maneiras distinctas. Na sua residencia aqui, dava-se ao estudo das escripturas, as aprendia todos os dias de cór, e tinha uma conducta illibada. Pedio baptismo, mas, partio para o Kwang-si antes de estar perfeitamente convencido de que estava em estado de o receber.

Na primeira visita que nos fez, trouxe alguns versos e outros ensaios, que elle tinha escripto sobre a religião christãa, da qual dizia elle, tinha tido conhecimento primeiro em um tratado, que tinha recebido em um dos exames que fez em Cantão, e depois em uma visão que tinha tido, quando esteve doente, visão que, accrescentava elle, corroborava as doutrinas que havia apprendido no santo livro. Eis-aqui porque elle crê no verdadeiro Deos e tinha vindo expressamente a Cantão para se instruire, conhecer mais perfeitamente a vontade do senhor pea sua propria palavra.

Acabam de me informar que cerca de cem mil pessoas estão do lado deste chefe, o qual he muito amado do povo que elle trata com attenções, benevolencia e generosidade. »

No fim desta carta o *Standard* faz as seguintes reflexões:

« Se os factos enunciados nesta carta são exactos, e não temos razão alguma para os por em duvida, he um dos mais notaveis da nossa epoca. Dizem que a imperatriz da China he christãa, filha de um christão, e que o proprio imperador está mais que meio convertido. » (*Journal des Debats.*)

INTERIOR.

SERGIPE.

Officio a que se referio o nosso correspondente desta provincia, na carta que foi publicada no n. 124 deste Diario.

Illm. e Exm. Sr. — Tem a provincia de Sergipe no seu curto litoral quatro barras navegaveis (não mettendo em conta a da Japaratuba) a do rio de San Francisco, a da Cotinguiba, a do Vasa-Barris, que he a da capital e a do rio Real. Acima do pontal do norte desta, obra de quatro a cinco milhas, dobra o rio em direcção para o norte, e nella apresenta um espaço de seis leguas de navegação franca, subindo pelo braço denominado Rio Fundo de 150 á 200 braças de largura, estreitando no fim ao chegar ao porto das Farinhas. Se desse lugar se abrisse um canal para communicar com as aguas do Vasa Barris, nellas se acharia a navegação, assás conhecida, até as cabeceiras do rio Santa Maria, braço do dito Vasa Barris, tambem com direcção para o norte; e destas cabeceiras abrindo-se outro canal para communicar com as aguas da barra da Cotinguiba pelo Pochim, ahi se encontraria a tres ou quatro milhas ácima dessa barra o rio Pomonga, braço do Cotinguiba com direcção para o norte por espaço de nove leguas, em cujo termo ou cabeceira está verificado ser exequivel a abertura de um canal á communicar com o Japaratuba.

Com as indicadas aberturas nos tres pontos, cabeceiras do Pomonga, ditas do Santa Maria e do Rio Fundo no porto das Farinhas, nas quaes todas não haverá mais do que tres leguas de terreno á cavar, e este todo baixo, cheio de apicuns e de brejos, se conseguiria uma navegação de 35 leguas, se não mais; pois perto da barra do rio Real, acha-se tambem franca e muito franca navegação para o sudoeste até perto da barra do Itapicurú em parte pelo mesmo rio Real e em parte por braço delle denominado Maracanahy, de sorte que nestas 35 leguas aberta ficava a communicação por aguas navegaveis da população da Japaratuba com as villas do Maroim, cidade de Larangeiras, villa do Soccorro, capital da provincia, cidade da Estancia, villa de Santa Luzia e villa do Espirito Santo, e tambem com as villas da Abbadia e do Conde da provincia da Bahia e vice versa.

Não pára porém nisto esta grande concepção de progresso, podendo-se com algum esforço mais obter uma navegação de 90 a 100 leguas. Pessoas conhecedoras do terreno do Japaratuba para o norte afirmam, que delle se póde abrir communicação até o rio de San Francisco pelo riacho Betume e outro intermediario; e sendo o dito rio de San Francisco navegavel por espaço de 40 leguas de sua foz até o porto das Piranhas, estava dest'arte feita a communicação das cidades e villas já apontadas com outras villas de Sergipe, porto da Folha, Propriá e Villa-Nova, e mais com a cidade do Penedo, villa do Traipú, Pão d'Assucar e outros pontos importantes e commerciaes da margem norte do rio, pertencentes á provincia das Alagoas, os quaes são o interposto do commercio de outros pontos importantes do interior, Tacaratú, Matas do Pão Grande e Agua Branca, Buique, Palmeira dos Indios, Mar Vermelho, etc. Immensa e incalculavel he a vantagem, que desta innovação deveria resultar, mormente na nossa época com o uso dos vapores!

Deixando aos que tem conhecimentos topographicos dos pontos do norte o descreverem as proporções que lá offerecem as localidades para a realidade das aberturas, limitar-me-hei a expor o que sei á respeito do canal entre o porto das Farinhas e as aguas do Vasa-Barris.

Subindo a enchente da maré algumas braças ácima do porto das Farinhas e encontrando-se com o brejo, que forma a nascença do riacho, já se vê que facil he, mediante o conducente trabalho, continuar a navegação além do dito porto. Não longe termina esse brejo, e desse termo dever-se-ha procurar romper para a Lagoa Redonda, que fica a pouca distancia, e para demonstrar a possibilidade deste rompimento basta dizer que ella, quando abundam as aguas pluviaes, sangra para o dito brejo. Da lagoa segue um terreno baixo e alagadiço de inverno, por onde deve formar-se o canal por espaço de meia legua, pouco mais ou menos, até encontrar o lago do Tijuco: he este de boa profundidade e forma um perfeito canal, precisando sómente de ser limpo, não em toda sua extensão, parecendo facil sua limpeza ou preparação para a navegação, principalmente na parte por mim conhecida, porque não he bordado de grandes arvores, das quaes cahindo algumas possam te-lo obstruido, ou tornado muito trabalhosa a limpeza.

Sei por informações que o Tijuco extende-se sempre fundo até encontrar com os brejos das cabeceiras do riacho Imboaçaba, o qual desagua perto da barra do Vasa Barris, soffrendo fluxo e refluxo da maré, e por consequencia offerecendo navegação franca. Não tive ainda occasião de examinar tudo isto, limitando-se o meu exame ao que fica relatado desde o porto das Farinhas até encontrar o Tijuco, mas o certo he que fazendo-se uso nas aguas do rio de Sergipe de canoas feitas nas matas do rio Real, e sendo o costume mais frequente conduzi-las em carros do porto das Farinhas para o do Parui, acontece algumas vezes que ou por não ter o dono da canôa dinheiro para essa conducção por carro, ou querendo por animoso e esforçado evitar a despeza, ajunta-se com camaradas, isto em tempo de inverno, e ora navegando ora puchando a canôa por sobre os capins ou juncos dos brejos e alagadiços, dá com ella nas aguas de Sergipe.

E como assim he, indicada está a direcção, que deve ter o canal. Resta porém ainda examinar se deixando o Tijuco, lá onde elle encaminha-se nos brejos do Imboaçaba, convirá antes tomar uma direcção para o Parui, porque desaguando aquelles muito perto da foz do Vasa Barris, forçoso viria á ser navegar em aguas quasi sempre encapelladas, e este formando barra defronte da extremidade sul da Pedreira, ter-se-hia de atravessar sómente o lugar chamado Ponta Grossa, e demais o Parui por si he um canal de duas leguas com boa profundidade e navegação franquissima com fluxo e refluxo.

Realisando-se a navegação das aguas do Rio Real para as do Vasa-Barris, feita estava a communicação entre a povoação da Itaporanga, Capital, cidade da Estancia, villas de Santa Luzia e do Espirito-Santo, estas de Sergipe, e as villas da Abbadia e Conde, da Bahia: de uns destes pontos para os outros se exportaria necessariamente o superfluo de cada um, formando-se assim um commercio proveitosissimo e conseguindo-se a desejada abastança, e nada mais he preciso dizer sobre sua utilidade no presente. A capital de Sergipe, por exemplo, receberia do sul azeites de mamona e de côco, taboados de construcção civil e naval, toda a sorte de madeiras de que necessitamos, capados, aves de todas as qualidades, farinha e todos os grãos cereaes, e em troca daria sal, que aliás já fornece em parte, principalmente para á feira do Priapú, em Santa Luzia, porém com o grande detrimento e dispendio da conducção do Parui para o porto das Farinhas por carros na extensão de 3 leguas, procurando os mais pontos mencionados seu fornecimento pela Bahia e ás vezes pela Cotinguiba por meio da navegação costeira. E no meu entender a navegação pelo canal, de que se trata, communicando tantos pontos, todos de producção de assucar, cuja totalidade excede de vinte mil caixas, deveria trazer a creação de uma alfandega na capital da provincia, ou talvez com mais proveito para os particulares e para o estado na cidade da Estancia, franqueando-se o commercio ao estrangeiro, o que he, como se sabe, de summa vantagem. O Brasil actual com a repressão do trafico de Africanos, e independente mesmo desta salutar medida, deve empregar todos os meios de adquirir população trabalhadora, e outra não temos, com que mais possamos contar, senão a européa: chamemo-la por todos os modos, já franqueando-lhe a navegação dos portos, onde nunca tocaram, já offerecendo-lhe proporções para se lhe antolhar vantajosa a cultura das nossas terras, e a melhor déstas proporções he sem duvida a abertura de canaes, o melhoramento das estradas. Não se descuide Sergipe destas importantes vias ou manancial de prosperidade, pelas quaes se avalia a civilisação e bem estar de um povo, e seu futuro não remoto será lisongeiro. Faça a provincia o que está da sua parte, e os poderes geraes não lhe negarão o que estiver da sua.

Já disse que obtendo-se fazer canaes, pelos quaes se navegasse interiormente do sul ao norte, do Rio Real até o rio de S. Francisco, uma navegação se obteria de perto de 100 leguas desde as Piranhas até a villa do Conde. Isto já he muito para o augmento de qualquer paiz, e o Sergipense patriota deveria empregar todas as suas fôrças para ver realisada esta idea tão rica de grandes resultados, communicando-se por navegação quatro cidades, dobrado numero de villas e muitos povoados existentes, fóra muitos outros que necessariamente surgiriam como por encanto em lugares aliás êrmos hoje, e completamente abandonados.

Não limita-se, porém, nisto a idea de canalisação nestas paragens; sou arrebatado para mais longe. Sei que da barra do Itapicurú, no termo da villa do Conde, póde-se continuar um canal de navegação interior até a Bahia, e este he o complemento da importante empreza de que me tenho occupado.

Na formação deste canal, que devera acompanhar a costa na extensão de 50 leguas, distancia que se calcula do litoral da Bahia para o norte até sua extremidade no pontal sul do Rio Real, havendo quasi 10 leguas já preparadas pela natureza da foz do mesmo Rio Real até o Itapicurú pelas cabeceiras do Maracanahy communicando com o Pirangi, confluente do dito Itapicurú na formação do canal, digo, entrarão as aguas deste rio e as dos rios Tariri, Inhambupe, Subahuma, Maçarandupió, Sauipe, Quiricó, grande e pequeno, Pojúca, Jacuipe, Piticaueira e Rio de Joannes, devendo-se ahi examinar se convirá continuar acompanhando a costa até sahir no Rio Vermelho, em cuja extensão receberá as aguas do rio Jaguaribe e das Pedras e diversos outros, até do Riacho das Tripas confluente do Camorogipe, ou se convirá antes encaminhar para Cotigipe, o que parece melhor para facilitar a communicação com o Reconcavo.

O certo he que aguas não faltarão para a navegação, pois além das dos rios apontados, que parece sobram, ha as de immensas lagôas, que por si formarão parte do canal, e vem a ser, as das Pedras e Jaúra entre Itapicurú e Tararí á emendar com as que ha vizinhas deste; a do Mamocabo entre Inhambupe e Subahuma, havendo vizinha d'aquelle a extensa lagôa de Una e outras sem nome vizinhas do Subauma; as lagôas do Maçarandupió para Sauipe; as do Jacuipe para o Piticaueira e deste para o rio de Joannes, conhecidas pelo nome de Lagôas do Arembepe, que são extensissimas, podendo-se dizer que o canal do Jacuipe para o Joannes, na extensão de 3 leguas, está feito pela natureza, faltando ser aprofundado; e para dizer tudo de uma vez, de comoros a dentro desde a Bahia até o rio de S. Francisco encontram-se baixas e lagôas, e disto nasce a exequibilidade de um canal parallelo á costa.

He geralmente sabido o avultado prejuizo que, com perdas frequentes de embarcações, soffre o commercio e lavoura de Sergipe, e não menos o da Bahia, pelo perigo das nossas barras e navegação pelo oceano, e claro está que uma navegação pelo interior faria cessar esse prejuizo. Procure-se formar um quadro da importancia dos navios perdidos e dos objectos nelles carregados por tempo de 10 annos, e se conhecerá então palmarmente a dupla vantagem da navegação interior tanto para Sergipe, como para a Bahia, cessação de prejuizos, segurança e facilidade de transportes, aproveitamento de immensos productos, que presentemente se perdem; pelo que, dando Sergipe impulso á sua grande e principal obra, deve fazer sentir sua alta conveniencia á Bahia para pôr-lhe o complemento, conveniencia, qual de presente nem se póde avaliar, apparecendo uma navegação inferior, contando-se com os mares do Reconcavo, de mais de 160 leguas da Bahia até as Piranhas, dando immenso valor a muitos terrenos, que ora nenhum tem.

O canal, que atravessa a China de Norte a Sul, diz o viajante Collin Smith, tem 600 leguas de extensão. Não he o Brasil, novo e no começo de sua existencia politica, o antiquissimo e sobre modo populoso imperio da China, mas, precisando de avantajar-se na marcha de florescencia e engrandecimento, que a um povo livre, bem constituido, cumpre aspirar, não deve perder tempo em cuidar do seu melhoramento material, fazendo cada provincia o que mais conducente fôr. Toca a Sergipe cuidar de realisar o que a natureza lhe proporcionou, navegar interiormente do norte a sul, e com isto excitar a Bahia a completar a maior das obras, que se póde imaginar; sim, a maior, communicando tres provincias, Bahia, Sergipe e Alagoas, e tão util, que nella se deveriam empenhar os poderes geraes da nação.

E si, pelo que foi dito a principio, vio-se que a communicação com as Alagoas seria sómente com as povoações da margem do Rio de San-Francisco, releva agora acrescentar que, se essa provincia penetrando-se da conveniencia de uma navegação pelo interior, quizer incrementar o canal da Bahia ao Rio de San-Francisco, o poderá fazer, começando de um confluente deste ácima da povoação do Piaçabuçú até á villa de San-Miguel, em cujo espaço medeiam as lagôas de Giquiá e outras, e de San-Miguel até sua antiga capital, donde navega-se francamente pela lagôa ou lagôas, donde a provincia tira o nome, até Maceió; então, nesse feliz tempo poderá o viajante dizer que um canal existe de 130 leguas da Bahia a Maceió, offerecendo navegação de mais de 200 pelas differentes ramificações; canal sem difficuldades hydraulicas, isento da necessidade de transpor catadupas.

Aqui cabia largar a penna, e não levar mais longe o quadro arrebatador, que imagino, do mais brilhante futuro na marcha de civilisação, que póde levar o Brasil, mas não fique por dizer, que quando o augmento de população e de riquezas, ou antes um verdadeiro espirito civilisador nos conduzir a realisar os melhoramentos possiveis, entre elles a navegação dos nossos rios, vencendo-se pelos soccorros da hydraulica os obstaculos, que as cachoeiras e cascatas pôe a navegação, então esta se fará em muitos dos rios visinhos ácima dos pontos, a que nelles chega o fluxo e refluxo da maré, em cujas margens e contornos já se acham innumeros engenhos e opulentas fazendas de lavoura e criação; vindo a ser navegado o Itapicurú por muitas leguas; o Inhambupe por algumas, devendo haver no ponto, em que terminar a navegação, grandes armazens de arrecadação para os generos de importação e principalmente de exportação, de que seus terrenos abundam; tambem o Subahuma por algumas leguas, havendo a mesma necessidade de arrecadação, como fica dito; e da mesma forma o Pojuca e Jacuipe, todos com avultada producção d'assucar, acrescendo no Inhambupe a do tabaco. O grande canal, que foi delineado, ficará sendo como um grande rio, do qual todos os mais indicados serão tributarios, e desta forma a navegação no mesmo canal se tornará cada vez mais extensa e por consequencia mais proveitosa, mais rica e digna de ser invejada pelas grandes nações.

Deos guarde a V. Exc., villa do Espirito Santo do Rio Real, 18 de junho de 1851.

Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia, doutor Amancio João Pereira de Andrade.

Raimundo d'Araujo Jorge.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

Sessão extraordinaria de 25 maio de 1853.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Barros Barreto, Rego e Albuquerque, Vianna, Rego, Mamede e Oliveira, faltando sem causa participada os Srs. Dr. Sá Pereira e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um aviso expedido a esta camara pela secretaria de estado dos negocios do imperio em data de 26 de março ultimo, communicando ter sido o actual Exm. presidente da provincia nomeado para este cargo por carta imperial de 21 do mesmo mez.—Inteirada.

Outro do mesmo Exm. presidente, concedendo a autorisação que a camara lhe pedio para continuar a fazer despezas eventuaes até o fim do corrente anno municipal, visto se ter esgotado a respectiva verba.—Inteirada, e mandou-se communicar ao procurador e contador.

Outro do mesmo, remettendo um exemplar impresso da falla do throno, na abertura da primeira sessão da nona legislatura da assembléa geral, que teve lugar no dia 3 do corrente.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que, em 21 do corrente officiara ao commandante das armas, para na conformidade da requisição da camara, ordenar que uma sentinella da guarda do thesouro se incumba de vigiar das 9 horas da noite ás 6 da manhãa na conservação das arvores plantadas ao norte do chafariz do passeio publico, não consentindo que sejam ellas destruidas.—Inteirada.

Outro da camara municipal de Nazareth, accusando o recebimento do desta, em que lhe participou a posse do actual administrador da provincia.—Inteirada.

Outro do advogado da casa, dizendo que, por não terem chegado as suas mãos as informações em que se baseou o parecer da commissão relativo á questão proponenda contra Bernardo Antonio de Miranda, para a abertura da estrada, não tinha proposto a acção.—Que se officiasse ao vereador Rego para remetter os papeis que tem em seu poder á semelhante respeito, afim de serem transmittidos ao advogado.

Outro do contador, participando ter reassumido o exercicio deste cargo desde o dia 19 do corrente.—Inteirada.

Outro do procurador, apresentando a conta da despeza feita com cera para as eleições, na importancia de 99$940, e dizendo que da quota respectiva só resta 49$860 por se haver já gasto o mais.—Mandou-se responder que pagasse parte da divida com o restante da quota, e que quanto a parte que ficasse por pagar, se providenciaria.

Outro do fiscal da Boa-Vista, representando sobre o máo estado da rua do Aterro. — Inteirada, por se estar tratando do seu melhoramento.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre a petição de Manoel de Almeida Lima. — A' commissão de edificação.

Outro do mesmo, remettendo o projecto e orçamento da obra de dous canos de alvenaria, de aterros e vallas a fazer na estrada dos Poços nos Afogados.—Que a contadoria informasse se ha fundos para essa obra.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 16 a 22 do corrente (188 rezes, inclusive 91 pelos marchantes particulares).—Que se archivasse.

Outro do administrador do cemiterio, informando sobre a pretenção da irmandade das almas da freguezia da Boa-Vista, que requereu ao Exm. presidente da provincia, para continuar na construcção de suas catacumbas no cemiterio.—Que se informasse a S. Exc. com a cópia da resposta do administrador.

Outro do fiscal da Boa-Vista, pedindo mandasse a camara pagar ao Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, a quantia de 3$200 de um exame sanitario que fez no dia 20 do corrente no açougue publico.—Mandou-se passar mandado.

Outro do fiscal dos Afogados, dizendo que existem no rio sobre que passa a ponte dos Afogados, alguns tôcos dos esteios da ponte velha, que embaraçam o transito das canôas, já tendo alguma dellas ido de encontro aos mesmos.— Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia para mandar proceder ao arrancamento desses tôcos.

Entra em discussão um parecer assignado pelos Srs. vereadores Barros Barreto e Rego, declarando as bases sob as quaes convencionaram com Manoel Pereira Teixeira a indemnisação de parte do sitio do mesmo Teixeira, que pela planta approvada fica destinada para serventia publica.

São lidos mais os seguintes papeis, vindos com despacho da presidencia para serem informados:

Um officio da directoria das obras publicas, informando sobre a petição de D. Maria Francisca dos Prazeres Durães e Silva, requerendo permissão para fazer um cano communicando com o aqueducto do pateo do Carmo, para por elle se esgotarem as aguas de chuvas e do uso domestico de sua casa da rua de Hortas n. 22, em cujo quintal se ajuntam.— Que se informasse a S. Exc. com o occorrido.

Outro do mesmo, informando sobre a petição do negociante Samuel Power Johnston & C., que quér collocar um guindaste de ferro no novo caes de Apollo, em frente do seu armazem. — Que fosse remettido ao engenheiro cordeador e fiscal respectivo para informarem.

Outro do mesmo, informando ácerca do officio dirigido pela camara á presidencia, fazendo ver o máo estado da rua do Aterro da Boa-Vista, e pedindo que S. Exc houvesse de providenciar sobre o seu melhoramento. — Que se respondesse, repellindo com precisão as arguições atiradas sobre a camara pela directoria das obras publicas, conformando-se, não obstante a mesma camara com o final de sua informação, em que diz ser conveniente reparar-se, no mesmo systema, o calçamento da dita rua do Aterro, no que se poderá dispender, por conta do art. 15 da lei provincial n. 300, 800$.

Uma petição da irmandade de S. Pedro desta cidade, requerendo ser isenta de pagar taxa por inhumação que se fizer nas suas catacumbas, que vão ser construidas no cemiterio, fundando-se em ter para esse fim comprado terreno á perpetuidade e não ter-lhe sido concedido gratuitamente, como á outras irmandades, á quem sómente suppoem a obrigação do pagamento da taxa do art. 64 do regulamento do cemiterio. — Que se informasse contra semelhante pretenção por ir de encontro ao dito artigo, ao 63 e 25.

Resolveu-se que se officiasse ao Sr. vereador Dr. Sá Pereira, para apresentar quanto antes o seu parecer sobre o officio da presidencia, que lhe foi transmittido, cobrindo o do conselho de salubridade relativo as medidas que se devem adoptar tendentes a impedir o maior desenvolvimento das febres amarellas.

Resolveu-se mais, que o procurador só vendesse o cemento, ficando conservados os outros materiaes da obra do matadouro.

Despacharam-se as petições de Anna Joaquina do Monte Fonseca, de Francisco José Rodrigues Ferreira, do Exm. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, de Jacintho Cardozo Pires, de João Soares da Silva Pimentel, de José Gonçalves Ferreira Costa, de Manoel Marques Bizerra, de Maria da Conceição, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi. — Barão de Capibaribe, presidente. — Vianna.— Barros Barreto.— Rego.— Sá Pereira.— Oliveira.—Rego e Albuquerque.—Mamede.

Extracção dos premios grandes da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, a qual teve lugar a 10 de junho de 1853.

Ns 2162.	12:000$000
3386.	6:000$000
1201.	3:000$000
3633.	1:500$000
2985.	500$000
2795.	500$000
3090.	200$000
1187.	200$000
3269.	200$000
2723.	200$000
2775.	100$000
1729.	100$000
2385.	100$000
1980.	100$000
3625.	100$000
717.	100$000

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

REGULAMENTO PROVINCIAL DE 28 DE FEVEREIRO DE 1847.

CAPITULO IV.

Da admissão e recepção dos enfermos.

Art. 68. A pessoa que quizer ser admittida no grande hospital, ou no dos lazaros deverá:

§ 1. Conseguir attestado do parocho respectivo, ou de uma das autoridades policiaes do districto, pelo qual justifique sua indigencia.

§ 2. Apresentar-se a algum dos facultativos dos ditos estabelecimentos para o inspeccionar, o qual achando molestia lhe dará um bilhete, concebido nos termos seguintes:—F... tem... (denominação da molestia) e está nas circumstancias de ser recebido no hospital de... data e assignatura.

§ 3. Obter do membro d'administração, que estiver de semana, um bilhete de recepção, o qual sómente se concederá ao que exhibir os documentos de que tratam os §§ antecedentes, e será do theor seguinte:—F... exhibio documentos nos devidos termos, e póde ser recebido no hospital de... havendo vaga—data e assignatura.

Art. 69. Os documentos exigidos no artigo antecedente, §§ 2 e 3, só terão vigor por quarenta e oito horas, passando esse tempo serão necessarios novos bilhetes.

Art. 70. Será recebido no grande hospital, independente dos documentos exigidos no art. 68, aquelle individuo, que fôr repentinamente assaltado na rua por molestia grave, desenvolvida ou causada por accidente imprevisto, sendo acompanhado com uma ordem assignada pelo presidente da provincia, ou qualquer autoridade policial, ou conduzido por pessoa conhecida, que atteste o caso.

Art. 71. Os doentes que forem recebidos no grande hospital, na forma do art. 68, exhibirão dentro de quarenta e oito horas seguintes, os attestados que comprovem sua indigencia, sem o que serão despedidos, excepto se o presidente da provincia mandar ordem por escripto para que o doente seja conservado até completo restabelecimento.

Art. 72. Serão recebidos em qualquer dos hospitaes, desde as sete horas da manhãa até as cinco da tarde, os enfermos que forem admittidos em virtude do art. 68, os outros porém a qualquer hora do dia ou da noite.

Art. 73. Os regentes receberão os doentes, a respeito dos quaes forem preenchidas as condicções dos artigos 68 e 70, á vista das ordens e documentos, que lhe serão exhibidos, remettendo esses papeis á administração, onde serão emmassados e archivados.

Art. 74. Os regentes, logo que se receber um enfermo, farão inventario de tudo que trouxer, o que se lançará em um livro especial, e se depositará em lugar para isso destinado: á roupa será primeiramente lavada.

Art. 75. Serão recebidos no grande hospital doentes de molestias agudas e chronicas, e os incuraveis na decima parte dos leitos existentes, metade homens, metade mulheres.

Art. 76. No hospital dos lazaros por ora, serão sómente recebidos os doentes das differentes especies de lepra: a administração porém, tendo em vista o fim da instituição e os meios pecuniarios disponiveis, combinará com os facultativos dos estabelecimentos, ácerca das molestias de pelle que no dito hospital se poderão tratar, e tambem a respeito das medidas que em tal caso se deverão tomar, acommodações a fazer, &.

Art. 77. No grande hospital haverá uma repartição destinada exclusivamente para os alienados, a qual será construida e disposta segundo o conselho dos facultativos.

Art. 78. O numero de leitos para os enfermos irá sendo augmentado, a medida que os rendimentos do patrimonio o permittirem, por determinação da presidencia, sobre informação da administração.

Art. 79. Fica autorisada a administração admittir no grande hospital e no dos lazaros doentes, que queiram tratar-se nelles, pagando as despezas.

Art. 80. A licença será concedida á vista de uma fiança de pessoa abonada, e residente nesta cidade, que se responsabilise pelas despezas que se fizerem com o curativo e enterro, no caso de morte.

Art. 81. No grande hospital e no dos lazaros haverão leitos para estes enfermos não indigentes, os quaes ficarão separados dos outros doentes, e pagarão além das mais despezas, uma gratificação de 50 por cento, sendo o enfermo pessoa livre; e de 25 por cento sendo escravo.

Art. 82. A conta será tirada no dia em que o doente tiver alta, e o seu importe que será cobrado pelo thesoureiro da administração, entrará em receita.

PORTUGAL.

7 de abril.

Em todos os seus actos, revela o governo a incapacidade, ou assignala os instinctos desorganisadores. Nos negocios internos, não contente de assaltar as dotações legaes de dividas sagradas, a pretexto de *fomentar* o credito (!), levando a voz nas cortes para repetir as menos exactas e mais desairosas recriminações, que tem propalado a ira descabellada dos tribunos. O escandalo da « pasta negra », e o insolito ultraje do Sr. Fontes aos seus antecessores a respeito dos emprestimos de 1835 assim o attestam.

Na politica estrangeira ou prostra a independencia e o decoro aos pés dos outros gabinetes, como succedeu na questão do Douro (de que a seu tempo trataremos com largueza), ou suscita por inepcia conflictos desnecessarios, e só fecundos em pessimos resultados, porque as causas justas não se sustentam com verdes e aerias fanfarrices, mas com argumentos claros, e habil direcção em os expor.

O que está acontecendo acerca da contestação suscitada entre o ministerio portuguez e o ministerio do imperio do Brasil, prova de um modo concludente a impericia, com que o Sr. Jervis nos obriga a figurar. O Sr. Fontes proclama-se inventor de raras theorias economicas, fundando a confiança dos capitaes na espoliação systematica. O visconde novo para o acompanhar inverte os estylos admittidos, erige-se em reformador das formulas diplomaticas, e á força de precipitações e de inconveniencias, como corôa de tão honrosas fadigas, consegue tecer uma grave complicação aonde só havia um negocio simples. Já he habilidade!

Todos estarão lembrados do abalo que motivou a publicação de uma correspondencia confidencial do Sr. Drummond, ministro do imperio na côrte de Lisboa, contendo asserções fortes acerca da corrupção de certas carnes ensaccadas em Aldêa-Gallega. A excessiva extenção destas asserções, e algumas phrases menos pensadas, que na occasião analysamos com rigor, deram origem a desencadearem-se contra Portugal as furias dos jornaes, alterando-se a boa sombra dos consumidores dos nossos generos. O incidente nasceu da inadvertencia com que o secretario de estado no Rio de Janeiro deixou ver a luz da estampa a um officio de sua natureza secreto, que outro officio, mais averiguado, podia corrigir, se a impressão não viesse alimentar os commentarios atrozes e as inferencias injuriosas das folhas brasileiras. Acresce que o governo portuguz para fazer valer o seu direito, e desaggravar a lealdade do commercio, tirava disto mesmo recurso vantajoso.

Manter a verdade e persuadi-la; destruir as apprehensões infundadas; e pugnar pela completa rehabilitação do caracter nacional, era uma empreza facil, e de bastante honra, para negociadores experientes, e capazes de perceberem os negocios, e de os encaminharem. Desgraçadamente o contrario he o que se fez. O Sr. Jervis preferio o conflicto á satisfação pacifica!

Qual devia ser o meio, que a razão indica, para se colher um fim util depois do estrepito da noticia? Todos diriam que era dirigir-se o nosso ministro ao Sr. Drummond com afirmeza que não exclue a urbanidade, e convida-lo a verificar as suas informações, para, convencido elle proprio da exaggeração, acudir, como lhe cumpria, com as necessarias rectificações, aonde se mostrava a necessidade dellas; e ao mesmo tempo instruir perante a secretaria do imperio as instancias competentes, afim de se restabelecer a verdade alterada, e de se reparar o damno moral e physico, resultante da extemporanea publicação.

Uma vez que um lapso do ministro imperial fôra causa de toda a perturbação, havia grandes motivos para esperar, em virtude da harmonia dos dous governos, uma reparação cabal; sendo pedida nos termos convenientes, e guardadas as precisas formulas.

O Sr. Jervis cuidou que os feros e o arruido melhoravam a situação; e dispensou-se por isso da reserva e discrição, que os homens prudentes nunca pôem de lado. Nas suas mãos, (a experiencia o prova) não está segura nem a luz; e o aspecto favoravel das questões não tarda em se complicar, graças á infelicidade dos seus expedientes bellicosos e cheios de ostentação. Eis o que accusa a maneira rude e inhabil porque S. Ex. entrou em negociação.

Rompendo por uma nota dirigida ao ministro do imperio em Lisboa, parece que se esmerou em reunir quantos solecismos ella podia conter. Contra os usos recebidos, invocou-se o nome da soberana, descobrindo a corôa, e empregando-se uma linguagem que seria toleravel apenas da parte de um superior, censurando os actos de um subdito ou inferior! « Ordena-me Sua Magestade »— dizia o Sr. Jervis ao Sr. Drummond, como se as negociações diplomaticas muito de proposito não tomassem como regra omittir a invocação do monarcha! O resto era digno do exordio. Em vez do estylo attencioso a phrase severa; e em lugar dos meios de suasão quasi o tom imperioso das relações jerarchicas da secretaria com os seus subordinados! O resultado correspondeu. O representante do Brasil repellio a instancia por causa da fórma; e o Sr. Jervis sahio da difficuldade suspendendo as relações! Assim começou esta infeliz contestação. Ao mesmo tempo passou-se uma nota ao secretario de estado do imperio, em que o governo portuguez exigia a remoção do Sr. Drummond imputando-lhe a intenção de insultar a nação portugueza, e o desejo de interromper a boa harmonia entre as duas potencias, estreitamente unidas pelos laços da alliança e do familia.

O gabinete do imperio respondeu a estes rasgos com a seriedade propria; sentindo e estranhando a medida violenta da suspensão das relações, e não menos a exigencia da remoção e os termos della. Neste documento da secretaria brasileira, dizia-se em substancia « que o governo de S. M. Fidelissima se houvesse limitado a pedir a remoção do « Sr. Drummond, fundando o pedido neste ou em « qualquer outro motivo, simpesmente, o governo « do imperio desejoso da manutenção da boa har- « monia, prestar-se-hia a annuir, embora o seu ministro em Portugal merecesse toda a confiança; « mas que dado o passo *imprudente e menos reflectido* da interrupção das relações diplomaticas sem « previa communicação ao gabinete do Rio de Janeiro, de nenhum modo este podia supportar a « idéa de que semelhante acto lhe fosse imposto. « Que entretanto, querendo o governo portuguez *reconsiderar a resolução tomada*, e restituir as « cousas ao estado em que se achavam antes, não « existiria difficuldade em ser concedida a remoção do Sr. Drummond; não se admittindo porém « até o primeiro facto ter lugar, qualquer discussão por leve que seja acerca do segundo. A nota concluia declarando, que no caso do ministerio portuguez insistir nas suas idéas, era-lhe livre enviar os passaportes ao Sr. Drummond, na « certeza de que o gabinete imperial obraria com « rigorosa reciprocidade a respeito do agente diplomatico portuguez! »

Chegado o assumpto a esse ponto, não restavam senão dous meios honrosos de resolver a crise; ou enviar os passaportes ao ministro do Brasil, aceitando as consequencias; isto he, a suspensão de todas as relações com o imperio do Brasil; ou retirar-se da administração o Sr. Jervis, que pela sua leviandade e inhabil iniciativa suscitára o conflicto. Qualquer delles excedia as forças do deploravel ministerio que nos flagella. O primeiro, porque sobre a verdura e irreflexão do pretexto se levantariam os justos clamores do commercio prejudicado; o segundo, porque a abnegação e o sacrificio nunca foram virtudes conhecidas do quadrunvirato reinante. Assim, tratou-se de sahir pela janella desde que foi absolutamente impossivel sahir com decencia pela porta.

Vendo-se em apuro extremo, o governo implora o auxilio do Sr. conde de Lavradio, ao qual tem cabido por vezes a triste missão de amparar na vida dolorosa os passos dos nossos dictadores. Frustrada a esperança de levar de golpe a negociação, (como suppozera) porque se não duvidou recorrer a meios fóra da esphera ordinaria da diplomacia, e que por isso foram desattendidos, o Sr. Jervis, cheio de angustia e de perplexidade, escreveu a pedir conselho ao nosso ministro em Londres, rogando-lhe ao mesmo tempo que usasse de toda a influencia para alcançar a valiosa intercessão do gabinete de S. M. Britanica.

Afiançam-nos que o Sr. conde de Lavradio, com o talento e aptidão que o caracterisam, não occultou ao ministerio o erro de precipitação, em que o julgava incurso, rompendo em um excesso, que só em raros e determinados casos he justificavel, como a sciencia e a pratica dos negocios apontam; mas em desempenho das suas funcções procurou tambem concorrer para se por termo ao incidente, invocados os bons officios dos secretarios de estado de Inglaterra.

Lord Aberdeen, homem consumado, examinando o estado da contestação, manifestou o seu voto em tudo igual ao do Sr. conde de Lavradio; e fallando a este respeito com o ministro do Brasil em Londres, o cavalleiro Macedo, declarou-lhe que se tinha recorrido *a son arbitrage* (phrase propria) sobre a questão do Sr. Drummond, ao que o agente imperial replicou, que não de certo por parte do Brasil; ao que S. S. redarguio concordando, e emittindo uma opinião de elogio ácerca da gravidade com que se comportava nesta questão a chancellaria do Rio de Janeiro! Eis como de abysmo em abysmo, este ministerio incapaz nos vae arrastando em tudo!

Cada vez mais confuso, e não recebendo senão advertencias ou desapprovações sobre o seu procedimento, o governo apresentou-se perante o conselho de estado, naturalmente para ver se conseguia escudar com este voto autorisado a quebra a que ia ser obrigado, e que não teria lugar sem as aberrações que assignalaram este malfadado objecto. Sendo secretas as conferencias do conselho, devemos ignorar o que se passou; porém ousamos assegurar, que os actos irreflectidos do ministro não escaparam á analyse que provocam; e que o recurso para um tribunal desta categoria, depois de não haver sido ouvido nos casos que a carta indica, seria devidamente fulminado em presença de todas as circumstancias.

Acreditamos que o ministerio acaba por se conformar ás insinuações do gabinete imperial, e que a sua nota expedida pelo ultimo paquete leva este ultimatum; mas depois das arrogancias e temeridades, que serviram de exordio á questão, que papel ficamos representando á face da Europa, conservando-se o Sr. Jervis, autor (por incapacidade) de todo o conflicto? Como hade restabelecer as relações com o Sr. Drummond o mesmo ministro, que as interrompeu óra das praticas seguidas, sem motivo sufficiente, e antes de previa communicação á côrte do Rio de Janeiro? São humilhações que nos custam a acreditar, e que nos affirmam todavia, que não teremos remedio senão supportar.

A secretaria do imperio, aproveitando a irregularidade crassa do Sr. Jervis, mudou o terreno á contestação, e não se mostra resolvida a ceder antes de dada a satisfação, que exigio na sua nota. O ministro portuguez desapprovado por quantos estadistas nacionaes e estrangeiros consultou, mas devorado pelo desejo de guardar a pasta, não quer fazer o sacrificio do lugar a dignidade do poder. Não podemos suppôr que se leve a questão aos termos desesperados da interrupção absoluta das relações sobre taes pretextos; essa alternativa, que só grandes motivos autorisam procedendo das causas que notamos, cobriria de odio o Sr. Jervis e os seus collegas pelas perdas a que dariam origem com o estampido e a ignorancia da sua diplomacia.

Nada mais accrescentaremos por em quanto. Já dissemos bastante, e com boas autoridades para o manter, se fôr contestado. Esperamos que o delirio pare nestas deploraveis scenas, e não involva novos e mais pesados conflictos. Com um governo destes tudo he possivel, porque não se sabe aonde acaba a sua impericia, e chega a sua temeridade. Sómente observamos que em vez da completa reparação, a que havia jus, e que seria facilimo alcançar até do proprio Sr. Drummond, fomos collocados em uma crise absurda, na qual, invertidos os papeis, teremos nós de recuar, e de abrir o exemplo das concessões, (começando pelo restabelecimento das relações com o agente diplomatico do Brasil) depois de se levar até Londres o espectaculo da rudeza e obsecação com que se exorbitou dos estylos admittidos para avançar um passo, cuja retirada he um desaire para nós, e um triumpho para a chancellaria do Rio de Janeiro!

Honra, pois, ao Sr. visconde de Atouguia. Assim se vai a gloria. *Sic itur ad astra!*

(*Imprensa de Lisboa.*)

OBSERVAÇÕES A CORRESPONDENCIA SUPRA.

Permitta-nos o nobre autor deste importante artigo, que um Brasileiro adoptivo, desinteressado e imparcial na questão lhe dirija poucas palavras, em opposição a algumas das suas asserções talvez fundadas em falsas noticias. Não he exacto, que os periodicos do Brasil se desencadeassem furiosos contra Portugal por occasião de apparecer impresso o officio do ministro do Brasil acerca dos chouriços de Aldeia Gallega; quasi que não se occuparam disso, pois apenas um lhe deu passageira importancia no Rio de Janeiro, e o seu artigo foi transcripto em outro da Bahia.—Ambos pertencem a opposição, e nenhum delles precisava da publicação daquella peça official para articular contra Portugal.—Se as opposições são feitas aos principios, segue-se, que no Brasil o tratar bem os Portuguezes he um principio consagrado pela maioria! aliás não teria havido tão tenue opposição.—Quem ignora, que o paiz não deu áquella participação, a importancia, que ao depois Portugal lhe attribuio! He facto tão publico e notorio, que não exige prova.

O governo determinou, que nas alfandegas se não dessem despachos aos chouriços de Portugal, senão depois de examinados pela sanidade publica e declarados por ella em bom estado, e todas as pessoas confiaram na sollicitude do governo, nada mais houve.—Dahi por diante foi o governo Portuguez que acintemente aggravou o negocio, foi quem o lançou a discussão da imprensa, e insinuou a camara de Aldeia Gallega, e á Associação Mercantil do Porto para representarem contra o ministro do Brasil em termos descommunaes, e repellidos pelos estylos de toda a diplomacia, e á elle mesmo ousou dirigir-se no mesmo tom de inurbanidade, querendo dest'arte tomar-lhe contas da correspondencia, que dirigia ao seu governo.—O ministro do Brasil repellio com toda a indignação a esta pretenção do governo Portuguez, donde se seguio declarar este — interrompidas as relações com a legação do Brasil —. Por ventura houve ou não da parte do imperio toda a moderação nessa emergencia? Portou-se ou não o Sr. Jervis d'Atouguia com toda a precipitação, ferindo atrózmente a dignidade nacional do Brasil? Ninguem conscienciosamente o contestará, e por certo esse procedimento do ministro Portuguez se não revela muita ousadia e crassa ignorancia, ao menos he a prova mais exuberante de um caracter sobremaneira audacioso e irascivel.... O titulo de visconde por duas vidas com que acaba de ser agraciado, sem duvida se póde dizer devido a tão boas qualidades, que possue, porque se as não tivesse não se portaria como se portou para com o Brasil nessa questão (talvez suppondo-o estado igual ao da rainha Pomaré), nem teria recebido esse titulo como premio do seu inqualificavel proceder.—Feliz época e bemaventurado paiz, que premeia a quem ultraja e rebaixa a dignidade alheia! E o Brasil tudo deve soffrer?...

Parece que o nobre autor do artigo crê, que o ultimatum do seu governo vindo pelo paquete inglez de março, se conforma com o memorandum do governo imperial, mas nós estamos persuadidos do contrario, porque se o fosse, a consequencia natural era o immediato restabelecimento das relações officiaes com o Sr. Drummond, e entretanto até a sahida do dito paquete ainda ellas não estavam restabelecidas.—Inclinamo-nos antes a crêr, que o governo portuguez procura tergiversar.—Ninguem ignora hoje, que em Portugal certas potencias constituem o moral das conspirações, e tendo-lhe sido o Sr. Drummond um permanente obstaculo, hoje soffre a sua perseguição, e sob o infame pretexto da questão dos chouriços o procuram dalli tirar. — Mas o governo do Brasil sollicito em defender a honra nacional, não ha de consentir, que seja feita a vontade desses torpes especuladores, bem como saberá vingar-se do ultrajo, que lhe foi feito, na pessoa do Sr. Drummond, que ha tantos annos serve ao paiz com fidelidade, honradez e zelo a toda a prova, e he um dos poucos, que ainda restam dos que tomaram parte e levaram a effeito a nossa gloriosa emancipação politica.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	113:357$041
Idem do dia 10	20:407$516
	133:764$557

Descarregam hoje 11 de junho.

Escuna oldemburgueza — *Bassermann* — mercadorias.
Barca portugueza — *Leal* — ditas.
Brigue brasileiro — *Elvira* — pipas de vinho.
Brigue brasileiro — *Fortuna do Norte* — fumo, sabão e toucinho.
Hiate brasileiro — *Ducidoso* — sola.
Hiate brasileiro — *Angelica* — generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	31:051$277
Idem do dia 10	1:798$534
	32:849$811

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	1:258$122
Idem do dia 10	37$549
	1:295$671

Exportação.

Rio Grande do Norte, Maranhão e Pará, barca franceza *Havre*, de 255 tonelada, conduzio o seguinte:—1,027 @ cobre velho a granel, 278 couros salgados verdes com 13,628 @, 5 barris com 10 @ de tamarindos, 1 mesinha de madeira para costura, 1 caixa borboletas, 6 @ de rapé area-preta, 20 @ doce secco, 6 quartinhas para agua, 1 mesinha de madeira, 1 caixão borboleta, 6 @ rapé, 20 ditas doce, 6 quartinhas.

Bahia, hiate nacional *Fortuna*, de 61 toneladas, conduzio o seguinte: 4 caixas diversas miudezas, 10 caixas papel de machina, 100 barris breu, 2 caixas fazendas, 20 barris paios, 1 caixão chapéos de baêta, 1 caixa caixinhas de colxetes, 3 gigos archotes de palha, 1 dito mangas de vidro, 1 caixa roupa para uso, 10 barricas cevada, 10 barris manteiga de porco, 1 caixão missangas, 2 encapados cadeira de balanço e sellim, 1 caixa diversas mercadorias, 40 barris e 20 meios ditos manteiga franceza, 12 saccos erva-doce, 16 ditos cera de carnauba, 84 molhos couros de cabra, 5 botijões oleo de cupahiba, 1 caixa caixinhas de colxetes, 40 molhos esteiras, 2 barricas e 1 caixão assucar candi, 178 saccos arroz, 1 caixa roupa d'uso, machina de roda, e livros usados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10	1:141$117

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 9	3:661$432
Idem do dia 10	1:810$790

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Terra Nova — 33 dias, brigue inglez *Belle*, de 200 toneladas, capitão R. Palpey, equipagem 14, carga bacalhão: a Mc. Calmont & Companhia.

Rio de Janeiro — 16 dias, barca ingleza *Lord John Russell*, de 333 toneladas, capitão John H. Clarke, equipagem 14, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia. Ficou de quarentena.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre com escala pelo Rio Grande do Norte, Maranhão e Pará — Barca franceza *Havre*, capitão M. J. Pierre; alguns generos e lastro.

Liverpool por Maceió — Brigue inglez *Camilla*, capitão W. H. Brine, carga parte da que trouxe.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda de 19 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 do corrente perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios para a enfermaria da cadeia desta cidade, pelo tempo de um anno, a contar do 1. de julho do corrente anno a 30 de junho de 1854. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da sobredita junta, nos dias ácima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhes serão presentes o formulario e condições d'arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de maio de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 13 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, 48 pesos de ferro fundido para relogios, no valor de 22$, apprehendidos pelos escripturarios por accrescimo ao manifesto da barca americana *Saint James*; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 10 de junho de 1853. — O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros*.

— Pela inspectoria da alfandega, se faz publico, que no dia 13 do corrente depois do meio-dia se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, 50 latas com biscoito de soda, pesando 10 libras cada uma, no valor de 93$750, apprehendidas pelos escripturarios por accrescimo ao manifesto do hiate americano *Sally Ann*; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 10 de junho de 1853. — O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros*.

DECLARAÇÕES.

O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia, em officio de 25 de maio proximo passado, tem de comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos seguintes: — hollanda de forro 133 covados, panno preto para polainas 66 covados, botões de osso pretos 30 grozas, ditos brancos 17 ditas: as pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 14 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo 6 de junho de 1853.—*Brito Inglez*, coronel presidente; *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico a todos os colectados no imposto de tres por cento, pertencente ao anno financeiro de 1852 a 1853, que no proximo mez de julho passam-se a extrahir as competentes relações, afim do juizo competente executar a todos aquelles que deixarem de pagar o referido imposto.

— O conselho administrativo do hospital regimental a cargo do 9. batalhão de infantaria, faz publico que precisa caiar o mencionado hospital e concertar a cozinha do mesmo: quem quizer arrematar a dita obra, compareça na secretaria do referido batalhão, no quartel do Hospicio, as 9 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez de junho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, de ordem do mesmo tribunal, que a escuna *Zelosa*, de 131 toneladas, propriedade de José Joaquim de Miranda, cidadão brasileiro, domiciliado nesta cidade, foi por despacho do sobredicto tribunal de 27 do mez proximo passado registrada, passando-se-lhe carta de registro e matricula: outro sim, que por despacho de 6 do corrente foi matriculado na qualidade de commerciante de grosso trato José Affonso Moreira, cidadão portuguez, domiciliado nesta cidade. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 9 de junho de 1853. — *João Pinto de Lemos*, no impedimento do secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Hoje terá logar o espectaculo annunciado e faz-se publico que não terá validade qualquer bilhete que appareça, do camarote n. 1 de primeira ordem.

ILEGIVEL

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.
Sahio á luz a interessante obra de direito, o Advogado dos Orphãos, ou guia pratica do processo Orphanologico, adoptado no fôro brasileiro para uso dos juizes, escrivães e advogados, etc.; vende-se cada exemplar por 3$000 rs.; na loja de livros, rua do Collegio n. 9, e na do livro azul, pateo do Collegio e na praça da Independencia n. 6 e 8.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue viagem em poucos dias o veleiro patacho nacional *Nova Luz*, recebe unicamente escravos a frete: quem pretender embarcar entenda-se com o capitão Vital José de Mattos, ou na praça do commercio n. 6, escriptorio de Manoel Ignacio d'Oliveira.

RIO GRANDE DO SUL.

O brigue nacional *Pampeiro*, já conhecido pela sua boa construcção e marcha, tem prompto o carregamento, com que deve seguir ao Rio-Grande do Sul até o dia 15 do corrente: offerece, porém, praça para alguma carga a frete: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

— Está a carga para o Passo de Camaragibe a barca *Viajante Feliz*, muito estanque e veleira: trata-se com o mestre a bordo, junto ao trapiche do algodão, e na rua da Cruz n. 34.

LEILAO'.

— O Sr. Eduardo Bolli, antes de retirar-se desta provincia, autorisou ao agente Oliveira, a vender em leilão publico, toda a mobilia e mais adornos da sua casa, consistindo em camas de ferro e de madeira, sofás, consolos, marquezas, mesas, cadeiras usuaes, de braços e de balanço, aparadores de mesas, guarda-roupas, commodas, lavatorios, alguns com pertences de porcelana, espelhos para salas, toucadores, relogios para cima de mesa, christaes, apparelhos de mesa e chá, quadros de rara escolha, um magnifico piano forte de excellentes vozes e quasi novo, uma livraria de obras dos melhores autores francezes, bem encadernadas, e de muitos artigos de gosto e utilidade: terá pois lugar o leilão dos referidos objectos, terça-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Seve, sobrado do Sr. José Gomes Leal, proximo ao da senhora viuva de João Maria Seve, onde outr'ora existio o collegio Santo Antonio.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma ama de leite inda mesmo que tinha oito mezes de parida: na Praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

SORTES PARA VESPERA DE S. ANTONIO E S. JOAO'.

Vende-se papeis com sortes divertidas, para entretimento das sortes de S. Antonio, e S. João a 40 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8, da Praça da Independencia.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Francisco Lapa, e como se ignora sua assistencia nesta praça, pede-se-lhe que se dirija á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AVISO AO PUBLICO.

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que em sua botica (agora) sita na rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, continuam a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas, cravos seccos, gomas e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos contestam todas aquellas pessoas que dellas teem feito uso. Composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para que o respeitavel publico se não illuda com outros annuncios que tem apparecido, fizemos o presente, que assignamos.—*Peixoto & Pinto.*

— Joaquim Pinheiro Jacome e outros credores de Manoel Antero de Souza Reis, avisam a quem quer que interesse tiver, que os bens de raiz e escravos pertencentes ao dito Manoel Antero, se acham especialmente hypothecados aos annunciantes para garantia de seus creditos resultantes de effeitos e generos que o devedor commum lhes comprou, como tudo consta da respectiva escriptura celebrada pelo cartorio do escrivão Bezerra aos 16 de janeiro de 1852, sendo que por isso previnem os annunciantes, que ninguem faça negocio ou qualquer outra transacção com os referidos bens, pelos quaes tem elles de se pagarem com preferencia.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Penha, junto do em que mora o Sr. Dr. Quintella, com muitos commodos e muito fresco: a fallar no primeiro andar do mesmo.

— Precisa-se alugar uma casa na rua Augusta, Imperial, ou mesmo pela Cinco Pontas, que tenha quintal e cacimba, e que seu aluguel não exceda de 10$000 rs. mensaes; annuncie.

— Offerece-se uma mulher para o serviço de uma casa de pouca familia, ou homem solteiro: na rua de Hortas n. 17.

ATERRO DA BOA-VISTA.

Pomatheau tem a honra de participar aos amantes do cachimbo, que acaba de receber fumo de superior qualidade.

— Precisa-se de um amassador de padaria, que entenda de forno, para fóra da praça distante 4 leguas; dão-se 25$000 rs. mensaes, roupa lavada e sustento: quem quizer dirija-se á rua Direita, casa de Joaquim Antonio da Silva, que achará com quem tratar.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL DOS LOGISTAS.

Em virtude do artigo 51 dos estatutos, que regem esta associação, são convidados os seus membros para comparecerem na casa de suas sessões, no dia domingo 12 do corrente, as 10 horas da manhãa.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

INFORMAÇAO' AOS ESPECULADORES DA GARAPA.

As ruas mais frequentadas actualmente pelos consumidores desta deleitante bebida, são:
Pateo do Terço, preferencia a tanoeirias.
Largo da Ribeira, lado do peixe.
Rua e Praia de Santa Rita.
Rua do Nogueira.
Rua da Calçada.
Rua Imperial, lado do mar.
Immediações da rua Augusta.

Quem mais algumas informações precisar: dirija-se a calçada de S. José, das 7 horas da noite por diante.

— Acabam de chegar pela barca Leal, novas sementes de hortaliças de differentes qualidades: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 22.

— O Sr. Manoel Augusto de Figueiredo queira vir resgatar o seu penhor, no prazo de 3 dias, contados da data deste, que do contrario será vendido para seu pagamento.

— Precisa-se de uma casa terrea, na rua de Hortas, que seja soffrivel, paga-se bem, e he para pessoa que sabe tratar de casa: na rua de S. Francisco n. 42.

— O abaixo assignado, morador no aterro da Boa-Vista n. 66, avisa a todas as pessoas que tem penhores em seu poder, queiram resgata-los no prazo de 8 dias, findo os quaes se verá obrigado a vende-los para seu pagamento.—*João José da Luz Ferreira.*

— Precisa-se de uma mestra para ensinar primeiras letras a meninas, em um engenho 8 leguas distante desta praça: a quem convier, annuncie.

— Aluga-se um preto forte e fiel, para trabalhar em trapiche, ou armazem de assucar, do que entende perfeitamente, ou mesmo para qualquer outro serviço em que o queiram empregar: a tratar na Soledade no sitio dos Quatro Leões.

Paulo Gaignou, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Manoel Ferreira Gonçalves Magalhães retira-se para Portugal.

— O abaixo assignado tem a satisfação de apresentar aos senhores accionistas da companhia Luso Brasileira, aqui residentes, a carta da commissão directora que foi transcripta neste *Diario* do dia 7, para os scientificar do lisongeiro e progressivo estado da mesma companhia, e se aquelles dos referidos senhores que desta pagaram a primeira prestação, parecer adequado o entrarem com a segunda, cujo recebimento a mesma direcção julgou conveniente solicitar-se, para poder sobre si tomar compromettimentos, como o declarou em carta de 10 de março (já publicada) tenham a bondade de dirigir-se até o dia 16 do corrente, á casa do mesmo abaixo assignado, rua do Trapiche n. 26.
Manoel Duarte Rodrigues.

— Precisa-se de uma ama de experiencia para tomar conta de uma menina de 11 mezes desmamando, e que tambem seja boa costureira, livre ou escrava, e agradando paga-se bem: na Passagem da Magdalena, sitio do Sr. Guerra, até as 9 horas da manhãa nos dias uteis, ou depois das 4 horas da tarde.

— O abaixo assignado perdeu o meio bilheite n. 799 da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda proxima a correr, por isso previne ao Sr. thesoureiro de não pagar dito meio bilhete sahindo premiado, senão ao seu legitimo dono.
Manoel José de Oliveira.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

AO PUBLICO.

Está justa para comprar-se a casa terrea pertencente ao Sr. João Francisco Monteiro desta cidade, sita no Paço da Panella, junto a igreja e com frente para o Rio Capibaribe: quem a ella se julgar com direito por hypotheca ou outra qualquer transacção, annuncie por esta folha ou dirija-se a rua da Cruz n. 55, isto até o fim do corrente mez.

— Precisa-se de um amassador de padaria que tenha pratica, e um negro para o serviço ordinario de uma casa: no pateo da Santa Cruz, padaria n. 106.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

— Offerece-se uma ama de boa conducta para casa de homem solteiro ou viuvo, sabe engommar, coser, entende de cozinha, tanto para a praça, como para algum sitio perto: quem precisar dirija-se á Boa Vista, rua da Santa Cruz n. 82.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 41, com muitos commodos: no segundo andar do mesmo.

— José Ferreira, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

— Desappareceu no dia 4 do corrente um cachorro de raça ingleza, com uma coleira de couro, com rabuge nas costas, acode por Jack: quem tiver noticia ou acha-lo, e queira restituir a seu dono; dirija-se á rua do Vigario n. 3, que será recompensado.

BICHAS HAMBURGUEZAS.

Aluga-se e vende-se bichas por junto e a retalho: na rua da Cruz do Recife n. 53, loja de barbeiro.

ATTENÇAO'.

Nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, que lhe chegou um grande sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panno, chapeos com cabos de canna em caricaturas, ricos chapeos de senhoras, tanto de panno como de seda, um grande sortimento de sedas e panninho em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto: todos estes objectos acima mencionados se vendem mais em conta do que em qualquer outra parte, certo de que o comprador á vista da fazenda não deixará de fazer negocio.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Larangeiras, n. 18.

— L. Leconte Feron & Companhia, precisão alugar um sitio, que tenha boa casa, e que seja perto da praça: a fallar na casa dos annunciantes, na rua da Cruz n. 20.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho, paga-se bem: na rua dos quarteis n. 24, segundo andar.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Na loja n. 14, da rua do Queimado, se dirá quem dá dinheiro a juros.

— O Sr. Antonio Joaquim Alves Teixeira queira apparecer na rua do Aragão n. 26, a negocio.

— Desappareceu a 9 do passado um preto, crioulo, por nome Geraldo, o qual representa ter de idade 28 a 30 annos, levando vestido camisa de algodão trançado, calça de zuarte e com um surrão. Este preto veio do Icó remettido pelos Srs. Caminha & Filhos, os quaes o tinham comprado a Manoel Rodrigues da Costa, da villa de Milagres, comarca do Crato, provincia do Ceará, tendo o dito escravo pertencido tambem a Manoel de Jesus da Conceição Cunha; e para mais esclarecimento tem os signaes seguintes: baixo, cabellos brancos nos peitos, bastante barbado, andar corcovado, e falla muito baixo: quem o pegar leve-o á rua da Conceição n. 14, que será bem recompensado, ou á rua da Praia, armazem de Guilherme Soares Botelho.

— Aluga-se o sitio e a casa dos arcos no lugar dos Remedios, com commodos para grande familia, terra para plantar, e agua todo anno, e algumas arvores de fructo, boas baixas para capim e arroz: a tratar na rua do Collegio, n. 6.

— Precisa-se de uma ama, forra ou escrava, para o serviço de casa, e compras de uma casa de pouca familia; na rua do Padre Floriano n. 5.

PHARMACIA ESPECIAL
HOMŒOPATHICA.
25 rua do Collegio 25
PROPRIEDADE DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Este estabelecimento acha-se provido de medicamentos todos vindos da mais acreditada pharmacia do universo — A PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DE CATELAN EM PARIS, e isso dispensa de qualquer recommendação e faz todo o seu principal elogio. Os medicamentos são preparados com os mais puros e perfeitos globulos, que sua qualidade sem igual são os que mais custam a ser deteriorados pela humidade, e por conseguinte os que mais convem ao nosso clima: verdade esta que tem sido confirmada por todas as pessoas que tem possuido medicamentos de outra qualquer botica e os desta.

10,000 A 24,000 RS.

Vende-se por este preço uma botica de 24 medicamentos, conforme o tamanho dos tubos e a qualidade das caixas.
Ha sempre promptas carteiras de 24 a 144 tubos, por preços demasiadamente commodos, o reforma-se qualquer carteira que se apresente.
Tubos avulsos 1$000 rs. Vidros de meia onça de tinctura 2$000 rs.
Na mesma pharmacia vende-se encadernado por

20,000 RS.
O
NOVO MANUAL
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA
DO
DOUTOR G. H. JAHR.
TTADUZIDO EM PORTUGUEZ
PELO
DR. PEDRO DE ATTAYDE LOBO MOSCOZO.

Esta obra, a primeira e principal de todas as obras que tratam da homeopathia, he a unica que póde preencher o fim a que he destinada e satisfazer a curiosidade de todas as pessoas não só da arte, como daquellas que, com quanto não o sejam, tem precisão de exerce-la para acudir aos seus soffrimentos e aos de sua familia, applicando-lhes remedio util e que em pouco tempo possa extingui-los.

Para facilitar a qualquer pessoa do povo a intelligencia desta importantissima obra, e a de outro qualquer livro que trate de medicina, será ella acompanhada do

DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA

contendo: a definição clara dos nomes de todas as molestias, especificando os symptomas pelos quaes cada uma se faz conhecer, e distinguir de outra: a maior parte dos termos de anatomia e physiologia com explicação sufficiente das funcções que cada orgão executa e seu machinismo, e dos termos de chimica, pharmacia, etc., etc. Esta obra acha-se já no prelo da typographia do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, e sahirá com a maior brevidade possivel.

Logo que sahir esta entrará no prelo da mesma typographia o VADE-MECUM HOMEOPATHA, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, que he o resumo das materias conteudas no MANUAL DO JAHR, e de todas as outras principaes obras de homeopathia: sahirá em formato pequeno, proprio para se levar commodamente para qualquer parte. Assignatura para o mesmo he de 5$000 rs. pagos no acto da entrega do exemplar, no consultorio homeopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

PUBLICACAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATICO DO BRASIL.
DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMŒOPATHICA.
Obra indispensavel a' todas as pessoas que se quizerem curar e suas familias homœopathicamente, contendo:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervallos nas molestias agudas e chronicas: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quédas, pancadas e fracturas, e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quer nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que á criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos, á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse, bem como uma descripção concisa, e em linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO,

Medico pela imperial faculdade de medicina da Bahia: membro do Instituto homœopathico do Brasil, e seu representante nas provincias do norte: primeiro propagador das doutrinas homœopathicas em Pernambuco, e em todas as provincias do norte: fundador das sociedades homœopathicas da Parahiba e do Maranhão: fundador e director da escola homœopathica de Pernambuco: membro correspondente da academia homœopathica do Rio de Janeiro: do instituto homœopathico de Paris: das sociedades Hahnemannianas de Paris e de Madrid: das academias homœopathicas de Turim e Palermo, etc., etc., etc.

Todos os homens devem estudar medicina; porque ella he uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes; e porque a medicina he irmã e companheira da sabedoria.

(Carta de Democrito a Hippocrates acerca da natureza humana.)

Não vos peço que deis credito ás minhas palavras; peço-vos somente que façais experiencias; mas fazeis como eu as faço, segundo os preceitos que vos dou, e ficareis então convencidos.

(Hahnemann.)

Todas as obras, que até hoje tem sido publicadas em portuguez com o fim de ensinar ao povo a pratica da homœopathia, estão longe de preencher os louvaveis desejos de seus autores, e muito menos satisfazer a curiosidade das pessoas estranhas a arte de curar. Taes obras são somente proprias para os homens professionaes versados na technologia medica, ou na arte do diagnostico; e não para aquelles que muito pouco, ou nenhum conhecimento teem da medicina, e que desejam empregar a homœopathia por gosto e para utilidade sua, de suas familias, de seus amigos e dos necessitados.

Não basta que se diga:—para *pleurodynia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnén, etc., etc., etc.—taes, taes, e taes medicamentos.* Não; isto apenas indica que esses medicamentos curam essas molestias, e jamais poderá dar o indispensavel conhecimento dellas para se lhes applicar o remedio.

Sendo pois palpitante a necessidade de uma obra, que ponha as pessoas curiosas ao abrigo das difficuldades, que constantemente encontram nos livros de homœopathia, tomei sobre mim o penoso trabalho de escrever o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMŒOPATICA, obra verdadeiramente popular, em que tenho gasto muito tempo, e muita paciencia em consultar os autores de medicina, e accommodar a linguagem da sciencia á aquella usada pelo povo.

O DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMOEOPATHICA he uma obra completa de homœopathia; he o resultado da pratica dos homœopathas europeus, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar, ou exercer a nova medicina; e muito mais ainda aos pais de familias, quér das cidades quér do campo, chefes de estabelecimentos, capitães de navio, curas d'alma, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homœopathia.

Esta obra, que deve constar de 3 volumes, cada um de mais de 400 paginas, será precedida de outra igualmente muito interessante, em um volume de mais de 500 paginas, que já se acha nos prelos da typographia do *Diario de Pernambuco*, intitulada:— VADE-MECUM DO HOMOEOPATHA—, a qual he o resumo das materias contidas no *Diccionario Popular de Medicina Homœopathica*, e que deve sempre ser consultada, quando se houver de tratar qualquer molestia aguda ou chronica.

Preço da assignatura 20$000 rs.

Pagos em tres prestações; metade na occasião da entrega do VADE-MECUM; uma quarta parte na entrega do primeiro volume do Diccionario, e o resto na entrega do segundo volume.

A assignatura se faz nesta cidade em casa do autor, na rua das Cruzes, n. 11, e na botica central homœopathica, rua da Cadeia do Recife, n. 51. primeiro andar.

As duas obras depois de impressas custarão 30$000 rs. para os que não forem assignantes. (10$000 o Vade-Mecum, e 20$ o Diccionario Popular).

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs, os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

RAPÉ.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu ultimamente pelo paquete Mucury, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr, como em aroma: elle he tambem ja' bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceara' e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. Vende-se no unico deposito da rua da Cruz n. 57, segundo andar, e para melhor commodidade tambem o acharão na loja da mesma casa: para sciencia do publico se adverte que o rapé denominado princeza, grosso, meio grosso, e fino, annunciado no deposito da rua da Cruz n. 25, he da fabrica de Gasse tambem do Rio de Janeiro.

— Manoel Vieira Quitó mudou sua residencia da rua do Calabouço, para rua d'Aguas Verdes n. 72, onde continúa a dar lições de nautica, e se presta a qualquer demarcação de terrenos.

— O gerente da firma social de Silva & Companhia, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo brigue francez *Cesar*, vindo do Havre, muitos e variados objectos de gosto, como sejam córtes de vestidos de setim brancos bordados de velludo, para noivas, ditos de ditos de cores tambem bordados de velludo, ditos de chamalotes de cores, ditos de cambraia de seda, ditos de dita brancos bordados, meias de seda de peso, brancas e pretas para senhora, com ligas de borracha, enfeites para cabeça de senhora, luvas de torçal pretas para senhora e meninas, pentes de bufalo para trança do melhor gosto e qualidade, ditos de dito para alisar, ditos de tartaruga para dito, ditos de marfim para dito, escovinhas finas para dentes, chapeos de palha enfeitados para meninos, differentes objectos de porcelana de muito gosto para cima de mesas, córtes de colletes de seda brancos e de cores, bordados de velludo, ditos de casemira bordados de retroz, ditos de dita pintados, ditos de ditos de chamalote de cores, lenços para gravatas de setim preto e de tafetá de cores, sobrecasacas ou palitós de casemira e de panno, ricas bengalas, abotoaduras para colletes, e outros muitos objectos que certamente agradarão não só pela sua qualidade e gosto, como pela commodidade dos preços, para o que são convidados as senhoras e senhores do bom tom, á comparecerem na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, afim de facilitarem o progresso desse novo estabelecimento brasileiro.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

MOBILIAS DE ALUGUEL.

Aluga-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade do alugador, e por preço commodo: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, em frente da rua de Santo Amaro.

— A fabrica de tinturaria franceza, que estava estabelecida na rua Velha, mudou-se para o aterro da Boa Vista n. 75, onde continuará a tingir toda a qualidade de pannos, por preços commodos e com promptidão.

ATTENÇAO.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do Imperio, folhas corridas, titulos de residencia, e despacham-se escravos, tudo por diminuta porcentagem e com muita ligeireza: quem quizer acreditar vá á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, primeiro andar, e achará com quem tratar.

ANTIGA
BOTICA
HOMŒOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado
E fundada por
GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homœopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000
Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homœopathia.

NEGOCIO DE INTERESSE.

Traspassa-se uma loja em muito bom lugar e em uma das principaes ruas desta cidade, muito propria para pessoa que se desejar estabelecer, quer em fazendas, quer em outro qualquer ramo de commercio; adverte-se que esta mesma loja se traspassa com armação ou sem ella: quem pretender dirija-se á rua do Queimado n. 19., ou n. 30, loja.

— Dá-se uma porção de entulho, que tambem serve para esterco: quem o quizer entenda-se com o fiscal da freguezia de Santo Antonio.

— Manoel Vieira Quitó aluga apparelhos de botar pedras, ou traves em qualquer obra que se edifique, ou concerte: na rua d'Aguas Verdes n. 72.

— Antonio Francisco Belém, cidadão brasileiro retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia a sua escrava mulata de nome Nicacia.

— Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier Joaquim José Moreira n. 10 aluga-se bichas de Hamburgo de superior qualidade a 240 rs. cada uma, e tambem se vende por commodo preço, as quaes se recommendam, não só por sua excellente qualidade, que já he conhecida, mas ainda pela melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— B. Didier vai fazer uma viagem a França.

— Joaquim José de Seixas, por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante por Joaquim José Amarante.

MADAME ROUTIER, MODISTA FRANCEZA, NARUA NOVA N. 58,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes, que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas todas de gosto, sendo bicos de linho, filó, pennas, flores e fitas, ricos chapeos de seda e cabeções de bicos, romeiras guarnecidas de bicos, capellas de flores, lindos véos de montaria e tambem para casamento, luvas de pellica para noivas, toucas para meninas e crianças, grosdenapoles de todas as cores, chapeos de palha para senhora e meninos, baleias para vestidos, meias para senhora e crianças, e outras muitas fazendas por diminuto preço: na mesma loja fazem-se vestidos de casamento e baptisado, toucas de meninas e senhoras, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo.

DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA

contendo a definição clara dos nomes de todas as molestias etc. etc.

Se algumas pessoas que quizerem ter esta obra independente do manual do Jahr, tenham a bondade nestes 15 dias, (até 20 do corrente junho) mandar assignar neste consultorio, pagando logo 5$ rs. pela assignatura: quando não, se extrahirá sómente os exemplares que sejam sufficientes para a edição do manual do Jahr, e não se venderão mais avulso. *Consultorio homœopathico do Dr. Lobo Moscozo rua do Collegio n. 25, primeiro andar.*

— Arrenda-se um grande sitio, com excellente casa, cocheira e estribaria, cedendo-se uma decente mobilia que existe no mesmo: trata-se no pateo do Collegio n. 35, nos dias uteis das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

HOMŒOPATHIA.

11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

A botica central homœopathica de Pernambuco mudou-se para a rua das Cruzes n. 11, casa de seu proprietario o Doutor Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Ahi se encontrarão os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco, cuja efficacia tem sido prodigiosamente verificada na extensa pratica do Dr. Sabino, e *attestada* por numerosas pessoas, que os tem experimentado. Existem carteiras de differentes qualidades, cujos preços variam conforme á riqueza de seus lavores, e o numero de medicamentos, desde 10$000 até 120$000 rs. com os competentes livros indispensaveis para a pratica da homœopathia.
Cada vidro de tintura da quinta dynamisação 2$000
Cada tubo de medicamento 1$000

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos em carteiras:

Primeiro.
Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, consultorio do Dr. Pires Ramos Junior.

Segundo.
Aterro da Boa Vista n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homœopathia Henrique A. Chaves-ainé.

Terceiro.
Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

N. B. Aos esforços e sacrificios do Dr. Sabino deve a homœopathia o credito de que hoje goza em Pernambuco, e nas de mais provincias do norte. A elle mais que a ninguem compete manter, sustentar, e estender esse credito facilitando ao povo a acquisição de medicamentos verdadeiros, de que necessita para o curativo prompto, infallivel, e seguro de suas molestias. Corre-lhe pois a rigorosa obrigação de recommendar os medicamentos da *botica central homœopathica de Pernambuco*, como os unicos, de cuja efficacia não se póde duvidar. Todas as carteiras, que sahirem da *botica central de Pernambuco*, levarão uma lista dos medicamentos que contem, marcada com o emblema da homœopathia acima estampado.

— O Sr. Luiz José Teixeira de Sá, tem uma carta do interior: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar o endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

TACHIGRAPHIA.

O professor de tachigraphia Carlos Ernesto Mesquita Falcão, tem aberto um curso de sua arte na casa de sua residencia, rua do Rangel n. 59, segundo andar, percebendo pelo seu trabalho o modico estipendio de 10$000 rs. mensaes, e promptificando-se a dar promptos os seus discipulos dentro de 3 a 4 mezes, sendo gratis todas as mais lições que excederem desse tempo. Tambem se obriga a dar lições por casas particulares para maior facilidade das pessoas que se quizerem dedicar á tachigraphia, por preço muito razoavel.

— Desappareceu no dia 7 do corrente uma escrava de nome Benedicta, de nação Congo, representa ter 40 a 50 annos de idade; sahio com vestido de chita côr de rosa de listras, e com panno da Costa, baixa, falla grossa e rouca, e não se explica bem: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo de apprehenderem e leva-la ao pateo de Terço n. 13, que serão generosamente gratificados.

— Precisa-se alugar uma casa de um andar, ou mesmo um primeiro andar que tenha boas salas e commodos para familia, em alguma das ruas principaes da freguezia de S. José; na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 20, se dirá quem pretende.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia que continúa a pagar nos dias uteis os premios da 1.ª 4.ª parte da 4.ª loteria, na rua do Queimado, loja n. 61; assim como expora á venda no dia 11 do corrente, os bilhetes da 2.ª 4.ª parte da 4.ª loteria, e breve marcará o dia impreterivel para o andamento das rodas.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e groças, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos.

— A festa de Santo Antonio do arco da ponte do Recife deixa de ser feita no dia 13, em virtude de não ser, como sempre foi dia festivo, e fica transferida para 19 do corrente.

— Precisa-se de uma casa terrea que tenha quintal e cacimba, em bom lugar, e que seu preço não exceda de 10$000 rs. mensaes, pagando-se adiantado: na rua larga do Rosario n. 22.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que dous por cento e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Tendo a irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista de fazer com toda a pompa a festa de seu Orago, no dia 12 do corrente, roga á todos os moradores do aterro, praça e rua da matriz, para illuminarem a frente de suas casas no dia 11 e 12.

— O abaixo assignado, escrivão interino da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, em nome da mesa convida a todos os irmãos da mesma irmandade para uma mesa geral, domingo 12 do corrente, devendo comparecerem no consistorio as 10 horas da manhãa.—*Antonio José Firmo.*

HISTORIA DE PORTUGAL.

Tendo chegado o quarto volume desta obra, escripta pelo illustre litterato Alexandre Herculano, avisa-se aos senhores assignantes queiram mandar buscar o mesmo volume á casa n. 6, defronte do Trapiche Novo.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria manda fazer publico aos senhores socios accionistas e subscriptores, que estará d'ora em diante em todos os domingos e dias santos aberto o mesmo gabinete, desde as 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 4 as 9 da noite como sempre.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria convoca aos senhores accionistas para uma reunião em assembléa geral no dia 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, para lhe ser apresentado o parecer da commissão por ella nomeada, para desfazer as duvidas que houve na eleição do conselho.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— Hoje (11) se hão de arrematar uns moveis penhorados a José Firmino Alves do Quintal; depois da audiencia do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara do civel.

— Se o Sr. emprezario do theatro do Limoeiro quizer ter uma boa casa, e dar credito á sua empreza, leve á scena o drama sentimental e moral que tem por titul[illegible] As duas virgens mallezas—he de grande effeito scenico e muito conhecido nos the[illegible] deste imperio. Recommendamos tambem a[illegible] emprezario as farças—a filhinha do Lucifer e a patacada do Rio Grande. Para obter todas essas peças, dirija-se ao actor *tyranno* do seu theatro, que tem grande repertorio.—*O filho do cego.*

— José Francisco dos Santos regressa para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia a sua escrava, crioula, de nome Paula, de idade 22 annos.

— Manoel Francisco da Silva regressa para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia as suas escravas Anna, parda, de idade 21 annos, Bibianna, parda, de idade 14 annos, e Margarida, crioula, de idade 18 annos.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Jacintho Simões tem de se retirar para o Rio de Janeiro,

MUTILADO

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Farbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Farbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

FESTA DE S. ANTONIO NA MATRIZ DA BOA VISTA.

No dia 13 do corrente, festejar-se-ha solemnemente o Glorioso Santo Antonio, erecto na Matriz da Boa Vista, officiara' o reverendissimo vigario da freguezia, pregando no evangelho o reverendo franciscano frei Joaquim do Espirito Santo, a noite havera' ladainha solemne, pregando nessa occasião o reverendo franciscano frei Lourenço da Divina Pastora Loyola. A musica sera' brilhante; de madrugada havera' missa rezada para aquelles que não poderem ver a festa, espera-se que todos os devotos deste padroeiro compareceçam para brilhantismo do acto.

— Precisa-se de uma mulher de idade para ama: na rua das Cruzes n. 12.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola; na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compra-se effectivamente trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Compra-se em meio uso, a colecção das leis brasileiras, desde a Independencia: quem tiver, annuncie para ser procurado.

— Compra-se em segunda mão uma flauta de chano apparelhada de prata: na rua das Cruzes n. 3, ou annuncie.

— Compra-se um quartão de ambas as sellas: na esquina da rua da Concordia, ao voltar para a cadeia nova, taberna.

VENDAS

TABELLA DOS DIAS SANTOS ABOLIDOS, POR DOUS VINTENS.

— Vende-se por 40 rs. uma tabella, declarando os dias santos abolidos ou dispensados: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma bonita crioula, de idade de 18 annos: no aterro da Boa Vista n. 86, no primeiro andar.

— Vende-se uma escrava crioula de idade 28 annos, cozinha, lava, cose alguma cousa, faz renda e he excellente quitandeira: na rua do Collegio n. 31, primeiro andar.

AS BELLAS PERNAMBUCANAS.

Vende-se excellentes sortes para Santo Antonio, S. João e S. Pedro, a 40 rs. cada uma, de differentes cores e boas amendoas: na rua do Queimado n. 16.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores. (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro

Visto [illegible] de novo aberta a botica do Sr. José Mari[illegible] [illegible]galves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, [illegible] outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

— Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, he sempre um grande sortimento de obras feitas, de todas as qualidades, tanto superior como mais ordinarias; camisas brancas, finas, francezas, e de côres; chapéos francezes, finos, ditos de abas largas, brancas, côr de chumbo, pretos e côr de vinho, os mais finos que ha no mercado, ditos de seda; um sortimento de pannos finos, e merinós de todas as côres, brins brancos e de côres, de puro linho, e de outros muitos padrões; lenços de seda para algibeira, ditos para gravata, suspensorios, bonet para montaria de senhoras, ditos para homem, palitós, calças e jaquetas para pequenos de 10 a 12 annos; um grande sortimento de palitós de todas as côres e qualidades. Faz-se vestidos para senhoras montarem á cavallo, de merinó de qualquer côr, de 40$ a 50$000 rs. Ha um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar; emfim, o freguez que entrar nesta loja sahirá prompto de um facto completo, trazendo sempre o governador do mundo—o senhor dinheiro.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma escrava, crioula, moça, com habilidades, e gravida de 6 mezes: na rua do Rangel n. 59, segundo andar.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma crioula de 20 annos, que engomma e he costureira, faz bem uma camisa de homem, faz labyrintho e marca, cozinha e lava de sabão; uma dita de 20 annos, que cozinha, cose chão e lava, com uma filha mulatinha de 19 mezes, e uma parda de 40 annos, muito robusta.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Sebo n. 36. Na mesma casa vende-se 3 mulatas de idade de vinte e tantos annos e 1 dita de 9 annos, de bonitas figuras, proprias para embarcar para o Rio: a tratar com o dono na mesma casa.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS

a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— No Forte do Matto, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem, ainda continua a vender-se cera de carnauba, lenços, toalhas de labyrintho e mais effeitos, por preço commodo.

TOALHAS ECONOMICAS

para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

AGENCIA Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS AMANTES DA BOA PITADA, DINHEIRO A VISTA.

Na rua do Queimado loja da esquina do becco da Congregação n. 41, vende-se rapé de Lisboa, a 40 rs. a oitava, do mais fresco que existe, chegado no ultimo navio.

PARA BAPTISADO.

Vende-se ricas toucas de filó de linho, sapatinhos de mirinó de côres, com bordados para meninas: na rua Nova, loja n. 2.

— Vende-se uma crioula moça, sadia e de bonita figura, que he perfeita cozinheira e engommadeira, cose, faz labyrintho, e todo o serviço de uma casa com muita perfeição: na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar.

— Vende-se um sobrado de um andar na rua do Amparo em Olinda: nesta typographia se dirá quem vende.

A 1$600 RS.

Córtes de ganga amarella para calça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se 18 escravos sendo 1 mulata que cose e engomma, 4 molecotes de bonitas figuras, 6 escravos de todo serviço, e 7 escravos de serviço de campo: na rua Direita n. 3.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Na loja n. 39 da rua do Queimado, vende-se a 200 rs. o covado de chitas francezas para coberta, de lindas estampas, com quatro palmos de largura.

BRAÇOS DE BALANÇA DE ROMAO' & COMPANHIA.

Vende-se braços de balança de Romão & Companhia, proprios para balcão de vender a' retalho, e mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— No becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia vende-se meias barricas com superior farinha de trigo.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

ATTENÇÃO 2$200 RS. A PEÇA.

Madapolão com um pequeno toque d'avaria, tendo vinte varas, largo, bom a 2$200 rs. a peça: no armazem de fazendas inglezas de Gouveia & Leite.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

VENDAS.

VELAS DE STEARINA, francezas, de 6 em libra—brancas e de cores.

CEMENTO de Hamburgo em barricas de 11 arrobas, chegado novamente.

AÇO DE MILÃO sortido.

OLEO DE LINAAÇA em latas de 5 galões.

ROTIM DA INDIA da primeira sorte, e muito alvo.

PAPEL DE PESO inglez—branco e azulado, e pennas de aço tambem inglezas.

ZINCO EM FOLHA, proprio para o forro de navios ou para a coberta de tectos, e por uma quarta parte do preço de cobre; o mesmo em folhas furado, proprio para cobrir gaiolas para guardar comidas.

Um completo sortimento de VIDROS ordinarios — como COPOS, CALIX, GARRAFAS, etc., que se venderá muito em conta para fechar a factura.

CABOS, LONAS E BRINS DA RUSSIA, e uma porção de LINHA ALCATROADA.

Uma factura pequena de VINHO DE CHAMPAGNE muito superior, e chegada agora: rua do Trapiche n. 3.—*C. J. ASTLEY & C.*

— Vende-se uma preta, e um moleque, sendo a preta de idade 20 annos, e o moleque 13 annos: na rua Velha n. 55.

— Vende-se carnauba de primeira sorte, e velas tambem: na rua dos Pires n. 50.

— Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento, vende-se chitas de cores com muito bom panno, a 140 rs. o covado, riscadinho francez de cores escuras, a 160 o covado, alpaca de cores, lisa e de quadros, propria para vestidos de senhoras, a 240 o covado, lenços de cambraia brancos, ditos com barra de cores, a 160 cada um, ditos para meninos, a 80 rs. cada um, córtes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600, e chales de lãa pretos para luto.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, na esquina da rua dos Açouguinhos, freguezia de S. José: a tratar na rua de Santa Thereza n. 60.

Vende-se esteiras da China, do ultimo gosto, para forrar salas, por preço cammodo; em casa de Johnston Pater & C., na rua do Vigario n. 5.

— Na rua do Aragão n. 7 vende-se por preço commodo os seguintes trastes em bom uso: cadeiras, consolos, sofás, e mesas de meio de sala, de jacarandá, e outros muitos trastes, que serão presentes avista do comprador.

— Vende-se uma carroça, feita em Inglaterra, com os competentes arreios para dous cavallos, a qual póde facilmente conduzir cem arrobas de assucar, he inteiramente nova e vende-se pelo motivo de não estar ainda acabada a estrada por onde devia transitar: quem a pretender, dirija-se a Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da assembléa, vende-se por preço commodo saccas muito grandes com superior farello, chegado agora de Lisboa.

— Vende-se charutos de Havana: na loja n. 2, da rua Nova.

— Vende-se tres moradas de casas, na cidade de Olinda, uma na rua da Praia de S. Francisco, outra na rua do Carmo, e outra na rua do Coxo; tudo de pedra e cal, chãos proprios, e um grande quintal: a tratar no Recife, aterro da Boa-Vistá, casa n. 75.

— Vende-se na rua do Jardim n. 18, uma escrava, crioula, com alguma habilidade.

— Vende-se queijos de manteiga, muito frescaes, vindos do sertão do Seridó: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Vende-se oleo de ricino: na rua da Cadeia Velha, loja de ferragens n. 56, por menos do que em outra qualquer parte.

RARÉ DE LISBOA, A 40 RS. A OITAVA, E 3 OITAVAS POR 100 RS.

Na rua da Cadeia Velha n. 15, loja do Bourgard, vende-se rapé de Lisboa, chegado pela barca *Leal*, pelo preço acima taxado.

PA'O CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala-Nova, n. 20, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro, á moda da côrte do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum, tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto que he amassado por machina: na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Biscoitos de araruta e d'ovos a libra.	480
Fatias da rainha	800
Bolachinhas de araruta pura.	400
Ditas americanas	200
Biscoitinhos de erva-doce.	400
Ditos de Lima.	400
Ditos de laranja	400
Ditos de familia.	800
Ditos imperiaes	800
Ditos amantes.	800

CHITAS BARATAS.

Na rua Nova, loja nova n. 16, vende-se chitas de muito bons pannos de côres escuras, padrões modernos, pelo barato preço de 140 e 160 rs. o covado, e 5$000 e 5$500 rs. a peça; os senhores chefes de familia, queiram mandar buscar as amostras desta fazenda, que a vista do preço e qualidade, não deixarão de comprar.

RUA DO CRESPO n. 9.

Vende-se chita fina, a 120 rs. o covado, cassa franceza superior em qualidade, e lindos padrões, a 220, 240 e 260 rs. o covado, córtes de cambraia franceza de cores escuras, a 2$000 rs., ditos de brim de linho imitando casemira, a 2$000 rs., atoalhado de algodão de 3 a 6 palmos de largura, a 400, 500 e 600 rs. a vara, riscado monstro com 5 a 6 palmos de largura, a 270 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminuto preço.

PARA S. JOAO'.

Vende-se amendoas confeitadas vindas de Paris, proprias para sortes de San João: na rua Nova, loja atraz da Matriz.

SUPERIOR FAZENDA PARA ESCRAVOS.

Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vende-se algodão da terra, de muito boa qualidade e por preço commodo.

CHITAS E CAÇA DE BARRA.

Na rua Nova, loja nova n. 16, existe um grande sortimento de chitas, e cassas de barra de padrões modernissimos, tendo variedade de côres, para escolher; pelo barato preço de 3$500 rs. o corte.

— Vende-se um cavallo bom andador, sellado e enfreiado; para ver e tratar na cocheira do Sr. Bernardino, travessa de S. Amaro.

— Vende-se uma casa com taberna bem afreguezada no melhor lugar da estada nova do Cachangá, passando o sobrado do Viegas para diante: quem pretender dirija-se a mesma, a tratar com Francisco Gomes da Silva.

PARA HOMEM.

Camisas brancas francezas de linho, ditas de murçulina: na loja n. 2, da rua Nova.

— Vende-se no pateo do Carmo, venda n. 1, queijos frescaes a 1$280 rs.

A BOA PITADA DE LISBOA.

Vende-se rapé de Lisboa muito superior vindo de encommenda: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

— Vende-se uma mulata com todas as habilidades precisas para uma casa, tudo faz com perfeição, afiança-se a boa conducta, porem só se vende para terra: na rua Velha n. 55.

RAPÉ DE LISBOA A RETALHO, A 40 RS. A OITAVA.

Na loja de mindezas da praça da Independencia n. 3, vende-se rapé de Lisboa, a 40 rs. a oitava, do mais fresco que ha chegado ultimamente.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

vende-se peças de chita de cores com muito bom panno, a 5$000 rs. a peça, córtes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600 o córte, e chales de lãa pretos para luto.

— João José de Carvalho Moraes avisa ao publico, que acaba de receber pela barca *Leal*, uma porção do melhor rapé de Lisboa, do qual se resentia a falta: os amántes deste genero podem recorrer á loja de ferragens da rua de Cadeia, onde poderão compra-lo, pelo preço taxado de 3$200 por libra, e a dinheiro á vista.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

— Vende-se uma parda com uma cria de 6 annos, chegada do sertão, a qual tem principio de engommado, lava, cose e cozinha, e tem um defeito em um olho: na rua do Trapiche Novo n. 4, ou da Cruz, armazem n. 19.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a loja de couros da rua do Livramento n. 37, assegurando a conservação no edificio por consentimento do proprietario; esta loja he das mais afreguezadas, que tem de existencia mais de um anno: a tratar na mesma.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

MANTELETES E CAPOTINHOS.

Vende-se matetetes e capotinhos pretos e de cores, bordados a agulha, de gosto muito moderno, para senhora: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se uma morada de casas terreas, sitas na rua das Trincheiras n. 22: quem pretender dirija-se á rua de Apollo, armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caixinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em cossueiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, etc., etc., tudo se vende por o mais baixo preço: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na rua do Collegio sobrado n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, preto, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, bastante robusto, sem vicio e nem achaque algum, faz todo e qualquer serviço de uma casa, ganha na rua, e tambem em conducção de saccos de assucar.

ATTENÇAO' AS PECHINCHAS.

Vende-se cortes de casa para vestido, padrões delicados, pelo baratissimo preço de 220 rs., cortes de cambraia aberta com listra de cores, os mais modernos que ha, pelo barato preço de 1$500 rs., cortes de vestido de barra a ultima moda de Paris pelo barato preço de 5$000 rs., assim como cortes de cambraia de listra, e salpico pelo barato preço de 3$500 rs., riscadinhos de todas as cores muito miudinhos, a 220 rs. o covado, e um completo sortimento de fazendas finas, como sejam cambraias francezas riquissimos padrões pelo barato preço de 800 e 1$000 rs. a vara; cortes de colletes bordados brancos de setim, proprio para casamento pelo barato preço de 8$000 rs., ditos pretos tambem bordados por 6$000 rs., capotinhos de filó muito ricos pelo barato preço de 8$000 rs.: na rua Nova n. 42, defronte da Igreja da Conceição dos militares.

RAPÉ DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 15, vende-se rape de Lisboa, a 3$500 rs. a libra, afiançando-se a qualidade, e troca-se, caso não agrade ao comprador.

— Vende-se chales muito grandes e escuros, pelo baratissimo preço de um mil réis, cada um: no aterro da Boa Vista, loja n. 18.

CORTES DE CHITAS BARATAS.

Continua-se a vender córtes de chita franceza larga, cores fixas, pelo barato preço de 2$000 rs. cada um: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se um optimo cabriolet, quasi novo, de muito boa construcção e com coberta; assim como um excellente cavallo para o mesmo, muito forte e bonito: para ver na rua da Guia, cocheira do Sr. Wollichard, e para tratar na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se as seguintes sementes de hortaliças, das mais novas que ha no mercado, a saber: — rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxos e brancos, alface allemãa, dita repolhuda, couves saboia, tronxuda, lombarda, salça, cebola de Setubal, coentro de tosseira, segorelha, cenouras, pimpinella, repolho, xicoria, e tomates grandes: vende-se em porção maior e mais barato para acabar, na rua da Cruz do Recife, n. 62, venda de Martins & Irmão.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senza la Nova n. 42.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macão, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

CAPACHOS COM ABERTURA

para mesa de meio de sala: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

CALÇADO BARATO.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

ha um rico sortimento de sapatões de bezerro, couro de lustre, borzeguins elasticos e de botões, tudo para homem, pelo mais barato preço que até aqui tem havido: quem disso se quizer certificar, dirija-se a dita loja; advertindo, porém, que só se venderão a dinheiro, e que não se fará abate algum além dos preços aqui mencionados.

Sapatões de lustre francezes	4$800
Ditos abotinados da Russia.	6$500
Ditos de bezerro francez.	3$600
Borzeguins com botões	7$000
Ditos elasticos	7$500

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

— Vende-se chapéos de palhinha para senhora, muito modernos, e de differentes qualidades, muito proprios para a presente estação, e por preços muito modicos: na rua da Cadeia do Recife, n. 21, primeiro andar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se saccas com a mais superior farinha que ha no mercado: no becco Largo n. 1, segundo andar.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

ROB LAFFECTEUY.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuy, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuy he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao indureto de potasio. Vende-se em Lisboa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuy 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, e Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

PASTILHAS DE SOULIÉ.

VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pôde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porquepensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias após, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

AO PUBLICO.

Os abaixo assignados vendem na sua loja da rua do Collegio e Passeio n. 15, um rico sortimento de sedas, lisas, furtacôres e lavradas, por baixos preços. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Vende-se uma escrava muito moça, de exemplar conducta, sem vicio nem molestia, que cozinha com perfeição o diario de uma casa, e he insigne doceira e faz todo o serviço e tem duas crias, sendo uma negrinha de 5 mezes, o motivo da venda he por causa das duas crias: na rua dos Quarteis n. 24.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Continúa a estar fugida desde 18 de abril proximo passado a escrava de nome Cosma, mulata, de idade pouco mais ou menos 40 annos, com os signaes seguintes:—altura regular, as costas com duas costuras, sendo uma no hombro esquerdo e outra para o meio das costas, no lugar da nuca tem igualmente umas costuras pequenas de ventosas, os pés compridos e seccos, tendo a mão esquerda um tanto dormente por ter tido um panaricio, cabellos cortados, orelhas grandes, pernas finas; sahio de saia e timão de lila bastante velha, he filha do Rio Grande do Norte, foi escrava do Dr. Sette, depois de D. Maria Feliciana de Oliveira, tendo feito varias fugidas, e foi já pegada uma vez na villa de Iguarassú: roga-se as autoridades policiaes e qualquer particular que souberem della, se dirigir ao aterro da Boa-Vista n. 17, a fallar com Frederico Chaves, que recompensará.

— Desappareceu a 19 de maio proximo passado, o negro André, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, altura regular, pernas finas e pés cambados de bichos, bem preto; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, e chapéo de palha; roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, ou aos capitães de campo; e de o levarem a seu senhor João de Deos Mello, na Pedra Tapada, comarca do Limoeiro, ou no Recife, rua do Queimado, loja de Lopes & Pinheiro n. 38.

MOLEQUE FUGIDO.

Hontem, 2 de junho, sahio da casa de seu senhor, na Passagem da Magdalena, um moleque, cabra, de nome Luiz, com camisa branca de algodão, calça de ganga azul com correia na cintura, e chapéo de palha: suppõe-se que anda vadiando por ser muito criança: quem o pegar, pode leva-lo ao dito lugar no viveiro da Passagem, ou no Recife, rua do Trapiche n. 40, segundo andar, que se gratificará.

— Fugio, vindo ja preso do Recife na noite de 21 de maio, em terras do engenho Fragozo, o negro de nome Antonio Bahiano, representa ter 50 annos, cabelos ja brancos, tem uma ferida em uma perna, e uns talhos ao comprido no peito de ambos os lados como marca da terra delle, e tem a mesma nos braços; he cheio do corpo, no peito bastante cabelludo. Este escravo anda fugido desde novembro passado, e disse na occasião de ter sido preso que esteve occulto em terras do engenho Inhaman e d'ahi veio para Olinda onde andava ultimamente, he provavel que ahi se vá occultar de novo por ter ahi conhecimento, bem como no Recife por ter sido escravo da Sr.ª Viuva Pereira da Cunha, e esta Sr.ª ter um sitio em Olinda a quem o abaixo assignado o comprou: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, podendo ser conduzido ao seu senhor Luiz Antonio da Silva, no engenho Caiapé, ao senhor José da Silva Loio, que recompensará com generosidade.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853

MUTILADO